



EDUARDO NUNES / NU

5. CIDADES

Dona Ana Valcácio, mil partos de história

Em tempos de busca pela retomada dos partos humanizados, NOVO JORNAL conta a história da parteira que já auxiliou, à moda antiga, mais de mil nascimentos.

4. RODA VIVA

UNIVERSIDADE DE MUNIQUE LANÇA FOGUETE NA BARREIRA DO INFERNO

9. CIDADES

FRANKIE MARCONE / NU



Delegado Fábio Rogério, da Dehom

HOMÍCIDOS CAEM 33%, MAS SÓ 22,3% SÃO SOLUCIONADOS

Após a criação da Delegacia de Homicídios, Natal registra redução no número de casos, mas falta de estrutura impede crescimento nas soluções. Delegado da Grande Natal aponta "migração" dos crimes.

7 E 8. CIDADES

FOOD TRUCKS À PROCURA DE REGULAMENTO

Empresários que atuam no segmento querem regulamentação para a atividade e explicam o fenômeno da "gourmetização".

14. CULTURA

FIGURINO DE MARCELINO VAI À QUADRIENAL DE PRAGA

Conjunto de roupas e adereços criados por João Marcelino para a peça "Chão de Luís", é selecionado para ser exposto na República Checa, em evento de alcance mundial.



© Sergio Fortunato

3. POLÍTICA

DATANORTE DEVE R\$ 78,6 MILHÕES A TRABALHADORES

/ DESPÉRDÍCIO / COMPANHIA DO RN QUE HÁ 20 ANOS DEVERIA ESTAR EXTINTA PAGA R\$ 4,3 MILHÕES EM SALÁRIOS, ACUMULA R\$ 78,6 MILHÕES EM AÇÕES TRABALHISTAS E SEGUE SEM PREVISÃO DE FECHAMENTO

FÁBIO CORTEZ / NU

11. ECONOMIA

PIRANGI SURPREENDE MERCADO IMOBILIÁRIO



Pirangi, bairro da zona Sul que não possui infraestrutura de alto padrão, aparece em tabela nacional como metro quadrado mais caro para imóveis usados e surpreende mercado local

FRANKIE MARCONE / NU

WWW.IVANCABRAL.COM



12. ECONOMIA

É HORA DE PENSAR FORA DA CAIXA PARA FINANCIAR

Mudanças na Caixa Econômica tornam atrativas linhas de financiamento de imóveis nos bancos privados.



Consultor Wandick Lopes explica novo cenário e oportunidades

NOVAS REGRAS DAS PENSÕES EM DEBATE

/ AJUSTE / PROJETO APROVADO PELA CÂMARA NÃO AFETA VALOR DO BENEFÍCIO PARA FILHOS

AS NOVAS REGRAS para o pagamento da pensão por morte aprovadas pelos deputados nesta semana não afetaram o valor do benefício pago aos dependentes, como filhos, garantindo 100% da aposentadoria aos segurados. A ideia original, quando foi apresentada a Medida Provisória (MP) 664/14 – a segunda proposta do governo na direção do ajuste fiscal –, era calcular o benefício a partir da regra de 50% do valor da aposentadoria acrescido de 10% por dependente.

Para manter o benefício integral, o relator deputado Carlos Zarattini (PT-SP) argumentou que a mudança proposta pelo Executivo representaria uma economia inferior à que foi estimada, R\$ 12 bilhões nos próximos três anos, enquanto “a perda dos segurados é significativa”. Zarattini afirmou que essa manutenção foi o maior avanço da comissão mista que se debruçou sobre a matéria. Outro ponto de destaque, segundo ele, foi a mudança nos tempo de pagamento dos benefícios por faixas de idade. Pela regra atual, a pensão paga ao cônjuge ou companheiro é vitalícia.

O governo tentou estipular uma escala, e os deputados alteraram os intervalos de idade no texto aprovado. Pela mudança, o cônjuge ou companheiro com até 21 anos recebe pensão por três anos. Entre 21 e 26 anos, o benefício passa a ser concedido por seis anos.

O tempo de pagamento passa para dez anos no caso dos benefi-



▶ Carlos Zarattini, relator deputado: a perda dos segurados é significativa

ciários entre 27 e 29 anos, para 15 anos de pagamento na faixa entre 30 e 40 anos, e para 20 anos para cônjuges e companheiros com idade entre 41 a 43 anos. A partir dos 44 anos de idade, o beneficiário recebe a pensão por toda a vida.

Filhos e outros dependentes, como irmãos, só recebem a pensão até os 21 anos de idade em qualquer caso e sem carência, e pessoas inválidas, até que a condição seja revertida ou vitaliciamente.

“Ter um tempo máximo de pensão já é aceitável pela sociedade que não está disposta a pagar

pensão para uma viúva de 18 anos para o resto da vida”, avalia a advogada Jane Berwanger, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP).

Especialista em direito previdenciário, Jane reconhece que as mudanças aprovadas aperfeiçoam as regras atuais em alguns pontos, mas alerta para aspectos que, segundo ela, vão gerar muitas questões judiciais. Um deles trata do tempo de carência exigido para o recebimento do benefício, que, pelo texto aprovado, passa a ser de 18 contribuições mensais. A

MP isenta dessa carência os casos em que o segurado já esteja doente ou tenha sofrido algum acidente de trabalho, mas não abre a possibilidade para outros casos como acidentes de trânsito.

“Deviam ter isentado para acidentes de qualquer natureza. Muitas pessoas morrem em acidentes de trânsito no Brasil e isso deixa grande margem para discussão. Vai ter muita gente tentando provar que o acidente foi no trajeto indo ou voltando do trabalho, o que se caracteriza acidente de trabalho, que isenta de carência”, afirma.

PLENÁRIO CONTINUA VOTAÇÃO NA TERÇA-FEIRA

O Plenário da Câmara dos Deputados analisará, a partir de terça-feira (19), as duas últimas propostas do ajuste fiscal proposto pelo governo, a Medida Provisória 668/15 e o Projeto de Lei 863/15.

A MP 668 aumenta as alíquotas do PIS/Pasep-Importação de 1,65% para 2,1% e a da Cofins-Importação de 7,6% para 9,65%. Assim, a maioria dos importados passa a pagar 11,75% nesses dois tributos, na soma das alíquotas. O Poder Executivo justificou o aumento das alíquotas pela necessidade de evitar que produtos fabricados no País paguem mais imposto do que os importados.

De acordo com o relatório aprovado na comissão mista que analisou a MP, determinados setores terão suas alíquotas específicas majoradas também, como o de produtos de perfumaria ou higiene pessoal, que subiu, no total, de 12,5% para 20%. A incidência das contribuições para veículos e máquinas importadas passa de 11,6% para 15,19%.

O deputado Moroni Torgan (DEM-CE), vice-líder da Minoria, criticou a medida e lembrou que o aumento do imposto atinge os mais vulneráveis. “Muitas vezes, as pessoas dizem ‘ah, isso vai refletir só no empresário’. Não, vai refletir até no seu pãozinho. Porque a importação, por exemplo, do trigo que vem da Argentina, se tiver um aumento, vai refletir no pãozinho de cada dia.”

Já o líder do governo, deputado José Guimarães (PT-CE), acusou a oposição de fazer demagogia com as medidas do ajuste fiscal. Após as votações da última semana, o líder disse que a base governista foi estabilizada e, portanto, vai garantir a aprovação das propostas restantes.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

CURRAIS NOVOS

O Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed RN), representado pela vice-presidente Dra Mônica Andrade, e o Grupo de Oposição SindSaúde (Goss/RN), representado pela médica Sônia Godeiro, realizaram visita de vistoria ao hospital regional de Currais Novos no último dia 15. A visita foi motivada pela crise crônica enfrentada pela unidade – que atende aproximadamente 25 municípios – como a falta de insumos, medicamentos, além do quadro incompleto de médicos e outros profissionais da saúde. O equipamento de Raio-x, segundo denúncias, ficou pouco mais de um mês sem funcionar, voltando ao uso da população esta semana.

WALFREDO GURGEL

Médicos da clínica geral do hospital Walfredo Gurgel se reuniram em assembleia no Sinmed na segunda-feira (11) para tratar de problemas de escala de plantão, acumulo de função e deficiência estrutural da unidade. Os médicos também aguardam a visita do Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern) para fiscalização do setor.

AUDIÊNCIA

Uma reunião com o secretário estadual de saúde, Ricardo Lagreca, foi agendada para o próximo dia 19/5, às 17h30, na Sesap, para que os clínicos do Walfredo Gurgel possam expor o problema da unidade e que uma solução seja encontrada para sanar as dificuldades da categoria.

HEMONORTE

Os médicos do estado lotados no Hemonorte solicitaram ao Sinmed RN interferência para agendar audiência com o secretário de saúde Ricardo Lagreca, titular da Sesap. A audiência foi realizada na última sexta-feira, e os médicos cobraram soluções de vários problemas que envolvem regime de plantão, carga horária, campanhas externas, sobreaviso, déficit profissional, deslocamentos, diárias e condições de trabalho.

PISO FENAM

Em encontro com o superintendente da EBSERH no Mato Grosso, Francisco Souto, a FENAM expôs as solicitações dos médicos, tendo como mote o PISO FENAM e a necessidade de ele ser utilizado como base para os vencimentos dos médicos. O presidente da FENAM, Geraldo Ferreira, explicou que apesar de a EBSERH ser uma entidade nacional, o “O TRT (da 22ª Região) entendeu que como o contrato é local, os acordos podem ser feitos em cada Estado, antes de acionar a empresa nacionalmente”. Após a reunião com Souto, a comitiva da FENAM se reuniu com os médicos do HUJM. Durante a assembleia, foi entregue à FENAM um documento assinado pelos médicos do HUJM que não presentes na ocasião elegendo a FENAM para atuar junto ao corpo clínico, além de encabeçar um movimento de reivindicação para a implantação do PISO FENAM. Ao fim da conferência foi formada uma Comissão para elaborar um documento com o escopo de convocar o presidente da EBSERH a comparecer ao Mato Grosso para tratar das reivindicações citadas.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

FATOR PREVIDENCIÁRIO TAMBÉM ESTÁ NA PAUTA

A advogada também questionou a obrigação, criada pela MP, de comprovação de dois anos de casamento ou união estável antes da morte do segurado para garantir o recebimento do benefício. “Acho que 12 meses seria o suficiente e ainda teremos dificuldade para provar a união estável na prática. Uma coisa é provar o casamento que tem certidão, mas união estável vai gerar muita discussão judicial”, explica.

Esse último item foi mantido de acordo com a proposta enviada pelo Executivo que teve a intenção de evitar casamentos por conveniência firmados pouco tempo antes da morte do segurado. Para o especialista em gestão de contas públicas, José Matias-Pereira, professor de administração da Universidade de Brasília (UnB), essa foi a principal medida conquistada pelo governo durante a votação.

Matias-Pereira avaliou que as mudanças feitas pelos parlamentares acabaram “amenizando” o esforço do Executivo para minimizar os impactos sobre as contas públicas, motivo que levou à edição da proposta. Segundo ele, as economias propostas na direção do ajuste fiscal

estão ameaçadas pelos impasses entre o Planalto e o Congresso. O especialista destacou a aprovação de uma emenda que cria alternativa ao fator previdenciário abrindo a possibilidade de escolha pela chamada regra 85/95.

A alternativa criada pela Câmara garantiria aposentadoria integral para mulheres que somem sua idade aos 30 anos de contribuição, totalizando 85 e, no caso de homens, quando a soma da idade a 35 anos de contribuição totalizar 95.

Pelo método atual, criado em 1999 para equiparar a contribuição do segurado ao valor do benefício, é feito um cálculo de acordo com a estimativa de contribuições realizadas que são capitalizadas por taxa pré-determinada que varia pelo tempo de contribuição, da idade do segurado e da expectativa de duração do benefício. Na prática, o fator previdenciário reduz o valor da aposentadoria para as pessoas mais novas.

“A sociedade precisa entender que se for concedida liberalidade, o governo terá que aumentar impostos e tributos. As liberalidades são pagas pelo contribuintes. Os rombos são buscados nos recursos do Tesouro e quem traz dinheiro para o Tesouro são os contribuintes”, alerta.

O texto aprovado pelos deputados segue agora para análise e votação no Senado e ainda pode sofrer vetos do Palácio do Planalto.

ACIDENTE NA VIA COSTEIRA



A Polícia Rodoviária Estadual atendeu ontem uma ocorrência estranha: um carro Hyundai I30 (placa KPY 2238) capotou próximo ao Hotel Pirâmide. O soldado Wagner Santos informou que não havia ninguém no veículo, que estava com o vidro traseiro arrombado. Não há marcas de freio na pista e nenhuma queixa de roubo foi registrada. Também não há informações de vítimas.

MARINHA DO BRASIL
HOSPITAL NAVAL DE NATAL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2015 – UASG 783701
Nº Processo: 63064.001225/2015-43. Objeto: contratação de serviços de Apoio Administrativo, Recepção, Copa/Cozinha, Lavanderia, Motorista e Jardinagem, visando a atender as necessidades do Hospital Naval de Natal (HNNa), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 001. Edital: 18/05/2015 das 8h às 12h e 13h às 15h. Endereço: Rua Sílvio Pélico, s/n, Alecrim, Natal/RN. Entrega das Propostas: a partir de 18/05/2015 no site www.comprasgovernamentais.gov.br – Abertura das Propostas: 28/05/2015 às 9h (nove horas), horário de Brasília/DF, no site www.comprasgovernamentais.gov.br
ANTONIO GUILHERME COSTA RUF
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md)
Ordenador de Despesas

NOVO + WHATSAPP = VOCÊ MAIS CONECTADO

ADICIONE O WHATSAPP DO NOVO

(84) 9113.3526

ENVIE SEU NOME E BAIRRO PARA NOSSO WHATSAPP E CADASTRE-SE



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DATANORTE, IMORTAL ATÉ HOJE

/ INCRÍVEL / VINTE ANOS DEPOIS DE INICIAR O PROCESSO DE EXTINÇÃO, A COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO RN AINDA SOBREVIVE COM A MISSÃO DE GERENCIAR O PATRIMÔNIO E AS DÍVIDAS DE OUTRAS SEIS EMPRESAS PÚBLICAS INCORPORADAS À AUTARQUIA NO MESMO PERÍODO EM QUE TODAS ENCERRARAM SUAS ATIVIDADES

ADALBERTO BARROS
DO NOVO JORNAL

SE FOSSE UM personagem de cinema, a Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte) poderia ser um vilão de terror, como o Jason Voorhees da série Sexta-Feira 13, daqueles que nunca morrem no final do filme. Com processo de extinção iniciado em 1995, o órgão público já passou por seis governadores e segue uma rotina de escassa produtividade, mas com um custo mensal de R\$ 4,3 milhões aos cofres públicos estaduais somente com salários.

A expectativa do Governo do Estado era encerrar as atividades da autarquia em 1996. Pelo menos constava como promessa do então governador Garibaldi Alves Filho, responsável por assinar em 02 de fevereiro a lei complementar 129 que instituiu a extinção da Datanorte e de outras seis empresas públicas, que foram incorporadas à estrutura da autarquia. Desde então é responsabilidade da Companhia de Dados a gestão desse patrimônio e, por conseguinte, liquidação de ativos e das dívidas das demais empresas.

Passados 20 anos, a Datanorte está longe de concluir o objetivo. Segundo dados obtidos pela reportagem do NOVO JORNAL, somente com dívidas trabalhistas o montante é de R\$ 78,6 milhões. De acordo com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), tramitam hoje 427 processos judiciais requerendo direitos trabalhistas.

Além disso, com informações da Lei Orçamentária de 2015, publicado em janeiro passado, a autarquia ainda terá de recuperar dívidas de 3.970 imóveis inadimplentes. Isso porque desde que foi autorizada a extinção da Companhia Popular de Habitação, a Datanorte ficou com a responsabilidade de gerir o patrimônio da Cohab. Também terá de fazer regularização fundiária de 13 conjuntos habitacionais. A carteira de imóveis do órgão abrange 40 mil imóveis.

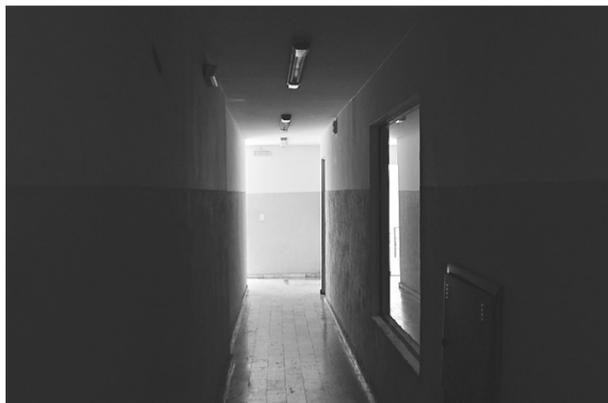
Outro impeditivo para o descanso eterno da finada empresa é o fator previdenciário. Por ser uma empresa de economia mista, regida pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a aposentadoria é paga através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e não pelo Instituto de Previdência dos Servidores Estaduais do RN (Ipern).

Por conta disso, alguns servidores da companhia utilizam um artifício legal para ter duas fontes de renda. Sem funcionalidade dentro da Datanorte, eles acabaram transferidos para outros órgãos da administração. Desta forma, como o Estado não tem recursos para multas rescisórias dos servidores "celetistas", estes profissionais, ao completar o tempo necessário para a aposentadoria, obtêm o benefício previdenciário através do INSS e também acumulam rendimentos do serviço estatutário.

De acordo com as leis trabalhistas, no que tange as questões da administração pública, os funcionários públicos só deixam o quadro da companhia aos 70 anos, por aposentadoria compulsória.



► Sede da Datanorte, no bairro da Ribeira: semelhança com uma casa fantasma



► Prédio funciona com salas vazias e fechadas

PRÉDIO SILENCIOSO, COM CORREDORES ESCUROS

Hoje, a sede da Datanorte, no bairro da Ribeira, mais parece uma "casa fantasma". O prédio, com dois andares, tem diversas salas vazias e fechadas. Os corredores são pouco iluminados e é algo raro encontrar algum servidor circulando pela estrutura.

O NOVO JORNAL tentou ouvir o atual diretor-presidente do órgão, Alfredo Rodrigues Rebouças, que está à frente do cargo de forma interina, mas ele se recusou a receber a reportagem. Alfredo ocupava até o ano passado o cargo de diretor-financeiro. Um e-mail foi encaminhado ao interino com perguntas sobre a funcionalidade da empresa, mas até o fechamento desta edição não houve resposta.

A interinidade do cargo de Alfredo Rodrigues Rebouças se explica pelo fato de que o nomeado para sucedê-lo, o agente da polícia federal Rildo Tarquíneo de Albuquerque, ainda não foi empossado oficialmente. Ele aguarda uma au-

torização do Ministério da Justiça para a cessão da função pública.

Procurado pela reportagem do NOVO JORNAL, Rildo Tarquíneo informou que ainda espera uma autorização do Ministério da Justiça para assumir o cargo. Ele preferiu não entrar em maiores detalhes sobre o que fará à frente do cargo. "Minha transferência não foi homologada, mas espero que isso se encerre até o fim deste mês", disse ele, por telefone. A nomeação do policial federal ao cargo de diretor-presidente da DATANORTE ocorreu no dia 15 de janeiro.

"Eu ainda não estou empossado. Por isso, eu prefiro não me pronunciar sobre o que farei à frente da gestão. Já conheço o ambiente de trabalho, mas aguardo a cessão do Ministério da Justiça", informa.

O NOVO JORNAL também tentou ouvir um posicionamento oficial do Governo do Estado sobre o assunto, mas até o fechamento desta edição não houve resposta.

Datanorte

Criada em 17 de dezembro de 1975, a Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte, a Datanorte, tinha a finalidade de gerenciar o banco de dados de todos os órgãos do Estado, sendo responsável por processar a folha de pagamento da administração estadual.

Vinte anos depois, durante o governo Garibaldi Alves Filho, através do decreto estadual 12.711, de 1995, a Datanorte incorporou seis empresas estatais deficitárias e, com isso, teve a extinção autorizada. A meta era que a extinção fosse encerrada em apenas um ano, mas o processo se arrasta até hoje.

Foram agrupadas a Companhia Popular de Habitação (Cohab), Companhia de Desenvolvimento Industrial (CDI), Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais (CDM), Companhia Editora do RN (CERN), Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo (Emprotur), Companhia de Desenvolvimento Agropecuário (Cida), além da Bodominas e Indústria S/A.

FOLHA INCHADA

O Governo do Estado destinou R\$ 66 milhões à Datanorte em 2015 – é 14º maior despesa estadual. O orçamento é maior, inclusive, que importantes estruturas públicas, como gestão de recursos hídricos (R\$ 42 milhões), infraestrutura (R\$ 22 milhões) e agricultura e pesca (R\$ 21 milhões).

Apesar do vultoso orçamento para o exercício corrente, pouco mais de R\$ 63 milhões serão gastos no pagamento de salários. Somente R\$ 3 milhões serão utilizados para manutenção e produção das atividades da autarquia. Mais de 95% dos recursos destinados à autarquia são para o pagamento de salários. Não é errado dizer que a Datanorte funciona apenas para pagar salários.

A média mensal é de R\$ 4,3 milhões gastos apenas com vencimentos dos servidores. Um detalhe é que o orçamento da empresa pública cresceu 15% em apenas cinco anos. Subiu de R\$ 57 milhões, em 2011, para os atuais R\$ 66 milhões.

Segundo dados do Portal da Transparência do Governo do Estado, a Datanorte conta hoje com 1.070 funcionários. No entanto, um número de 832 servidores está trabalhando em outros órgãos da administração pública estadual. São apenas 238 pessoas atuando diretamente na autarquia. Ou seja, mais de 77% dos servidores prestam serviço para outros locais, apesar de terem os nomes listados na folha da companhia de dados.

Somente nos últimos dois meses 16 servidores foram transferidos para outros postos de trabalho. Foram 13 pessoas enviadas para a Assembleia Legislativa estadual, duas para o Tribunal de Justiça e outro para a Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante.



► Rildo Tarquíneo, diretor não empossado: cessão do Ministério da Justiça

Datanorte:

- Criada em 1975
- Processo de extinção aberto em 1995

Empresas incorporadas:

- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário (CIDA)
- Companhia de Desenvolvimento Mineral (CDM)
- Companhia de Habitação Popular (Cohab)
- Companhia de Desenvolvimento Industrial (CID)
- Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo (Emprotur)
- Companhia Editora do Rio Grande do Norte (Cern)

Números:

- Orçamento para 2015: **R\$ 66 milhões**
- Custo com recursos humanos: **R\$ 63 milhões**
- Folha mensal: **R\$ 4,3 milhões**
- Servidores: **1.070 efetivos**

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

VÔO COMPARTILHADO

O veterano Mario de Nicolantônio, dono da Dimenzione Turismo e operador do "D Beach Resort" (no prédio do antigo Centro de Treinamento da Diocese, em Ponta Negra), volta às origens, anunciando o retorno de um voo charter Milão-Fortaleza-Natal-Milão, que sua empresa vai operar a partir de 14 de Setembro, às segundas-feiras, numa parceria com a empresa aérea Meridiana, que atua na ilha da Sicília. Há cerca de 20 anos, Nicolantônio iniciou os primeiros voos charter ligando o norte da Itália ao Nordeste do Brasil.

FOGUETE DA BARREIRA



A Agência Espacial Brasileira, AEB, e a nossa Universidade Federal, se uniram para promover, ao longo da semana, dois eventos voltados para a temática aeroespacial, a partir desta segunda-feira: 1 – O 5º Encontro de Gerente de Projetos do Programa Uniespaço; 2 – O 1º Astronautic Workshop Brazil-Germany. Os dois eventos estão programados para o hotel Praiamar, e deverão reunir 52 palestrantes do Brasil e do exterior, desenvolvidos em universidades brasileiras e na Universidade Técnica de Berlim.

Na segunda-feira, haverá o lançamento de um foguete com motor híbrido, desenvolvido por alunos da Universidade Técnica de Munique, da Barreira do Inferno.

NATAL NO BBB

Sem ter um único representante nas 15 edições do programa Big Brother Brasil, da Rede Globo, o nosso Rio Grande do Norte pode entrar na versão BBB16, que vai ser apresentada no próximo ano. Uma equipe de produção do programa está sendo esperada em Natal, nos próximos dias para entrar no trabalho de pré seleção, depois de concluir a ação que desenvolve em Cuiabá, até este domingo.

CONTRATO RENOVADO

A Caixa Econômica anunciou que os novos contratos de patrocínio de times de futebol irão só até o mês de Dezembro. O ABC ta dentro, recebendo a menor cota, R\$ 2 milhões; depois dele vem o Atlético Goianiense, R\$ 2,4 milhões.



DIREITO DE IR E VIR

Ninguém discute mais a absoluta necessidade de radicais mudanças no trânsito de Natal, depois que a questão da mobilidade (ou falta de) tornou-se o maior problema para quem vive nesta cidade. Pena que a discussão evolua pouco. Proporcional ao tamanho do problema vem sendo a falta de vontade política de enfrentá-lo, e sobretudo, a resistência contra as mudanças. A questão da mobilidade não vai ser resolvida, apenas, com a realização das grandes obras que já estão projetadas, na sua maioria, e algumas delas estão conseguindo sair do papel.

Não é difícil entender o tamanho da questão a partir de uma situação inquestionável: - O número de veículos em circulação, nos últimos anos, vem crescendo em proporção geométrica mas a infraestrutura urbana continua praticamente a mesma de 50 anos passados.

Fora isso, há um ponto crucial, que precisa ser enfrentado imediatamente. Não dá mais para esperar. É a completa falta de gestão e de fiscalização do trânsito. Uma atribuição que cabia ao Estado e foi transferida para a Prefeitura que não tem conseguido dar ao problema a sua devida importância, e que – no momento – atinge um ponto crítico, em razão da ausência da presença de uma força coercitiva proporcional às carências.

Com a ausência da fiscalização oficial, terminam sendo os "flanelinhas" que - na prática - tentam impor alguma "ordem" no setor. Uma ordem sem nenhuma preocupação sistêmica e, infelizmente, subordinada ao interesse imediato de quem só espera receber uma gorjeta.

Por maiores que sejam as demonstrações da grande maioria da população, as iniciativas para atender as novas demandas continuam muito tímidas, e não tem merecido a prioridade reclamada. Pior vem sendo a acomodação de expressivas lideranças que reagem às indispensáveis propostas de mudança. Como não existe rua suficiente para receber tanto carro, o lógico é restringir a circulação de determinados tipos de veículos. Começando pelos que causam maior problema e podem ser agrupados em determinados horários. Aliás, como acontece em muitas cidades que não desconhecem o poder negativo dos chamados carros de serviço. Isso antes de partir para uma inevitável etapa seguinte, que será a implantação de rodízio pelo número das placas. Quando alguém com alguma representatividade reage a mudanças como estas, fica parecendo que essa acomodação reflete um índice de satisfação com o estado atual. Alegar aumento de custos de algum setor termina virando zombaria diante do drama da população imóvel. Muito mais caro é privar o cidadão do direito constitucional de ir e vir.

NOTAS DA TRANSPARÊNCIA

Enquanto o nosso Rio Grande do Norte ganhou um zero redondo da CGU, juntamente com o Estado do Amapá, em matéria de transparência pública, a cidade de Natal desfruta de uma situação mais confortável. Pelo mesmo critério ocupa a 12ª posição, entre as capitais brasileiras, com média 7.64 na chamada Escala Brasil Transparente. É o tipo da obra governamental feita só com papel e tinta, além de vontade política.



“O desafio é encontrar uma saída dentro da legalidade”

DO VEREADOR RANIERI BARBOSA SOBRE A LEI DOS TRANSPORTES VOTADAS PELA CÂMARA DE NATAL

ZUM ZUM ZUM

► A Assembleia Legislativa promove, nesta segunda-feira, o encerramento da 4ª edição do Projeto Parlamento Jovem.
► Está aparecendo o culpado pela Seca que aflige o nosso RN: O Fenômeno "El Niño", está de volta à paradas.
► Aberto um crédito suplementar de R\$ 6.964.000,00 para instalação do Data Center do Poder Judiciário.

► Sancionada a lei municipal que torna obrigatória a exposição em empreendimentos turísticos do Disque Denúncia contra exploração sexual – Disque 100.
► O Dia Mundial de Luta Antimanicomial será celebrado, em Natal, esta segunda-feira, com o evento "Mais cultura menos manicômio".

► A Câmara Municipal de Natal concedeu o título de Cidadão Natalense ao tributarista Robson Maia.
► Neste domingo se comemora o Dia Mundial da Internet. É também o Dia Mundial das Telecomunicações.
► As provas da segunda fase do 16º Exame de Ordem, da OAB, serão realizadas neste domingo.

OBRA ESCONDIDA

Os Secretários da Infra-estrutura e da Justiça e Cidadania realizarão, na tarde de sexta-feira, uma visita de inspeção ao Pavilhão nº 4 de Penitenciária de Alcaçuz que, segundo eles foi recuperado depois de parcialmente destruído no último motim de prisioneiros. Mas, os jornalistas que os acompanharam não tiveram o direito de ver as obras inspecionadas no interior do presídio; ficaram do lado de fora enquanto a visita rolava. Pela conta dos doutores a recuperação dos presídios ainda vai demorar uns quatro meses.

INAUGURAÇÕES NO CAMPUS

A Reitora da UFRN, Ângela Paiva, continua com um vigoroso programa de inaugurações. Nesta segunda-feira ela inaugura dois novos prédios no Campus Central: 1 – Novo Bloco no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, compreendendo o Núcleo de Letras; e 2 – Ampliação do Pavilhão Administrativo do Centro de Ciências Exatas e da Terra.

BANDA PAULISTA

Patrocinada pela Petrobrás, a big band paulistana Bexiga 70, vai se apresentar em Natal neste domingo, a partir das 18 hs, no Pepper'S Hall, em Ponta Negra. O espetáculo faz parte do Festival "Dosol Warm Up", e conta também com a apresentação da banda potiguar Mahmed.

NOVA MATERNIDADE



O empresário Delfin Gonzalez anunciou a ampliação do Natal Hospital Center, com a incorporação de um serviço de maternidade e uma nova ala de leitos de UTI neo natal, em razão do aumento de demanda nessas especialidades, sem que a nossa rede hospitalar tenha se capacitado a atender a crescente procura. A ampliação está sendo viabilizada numa parceria com o plano de saúde Unimed.

AINDA OS LEGADOS

Os legados da Copa do Mundo são vários e vão demorar a desaparecer. Sexta-feira, por exemplo, o governador Robinson Faria abriu um crédito suplementar de R\$ 2.801.105,04 para a "realização da Copa do Mundo de 2014 em Natal". E distribuiu esses recursos para a restauração de nove estradas.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Pensar localmente

Embora os discursos preguem o contrário e até se note algum esforço no sentido de evitar que os estados nordestinos disputem entre si os melhores negócios, perdendo, assim, oportunidades de unirem forças para obter benefícios ainda maiores, há entre os vizinhos da região movimentos a fim de atrair novos investimentos para seus territórios em detrimento dos outros.

A disputa entre Natal, Recife e Fortaleza por um "hub" no aeroporto é exemplo claro. É preciso, porém, que essa busca pela atração de novos investimentos não cegue as autoridades para as oportunidades internas.

Isso se dá, por exemplo, com o recém-inaugurado, porém em desuso, Terminal de Passageiros do Porto de Natal, que virou a polêmica da semana após o secretário estadual de Turismo Ruy Gaspar, num evento sobre o tema, dizer que a presença de navios-cruzeiro é prejudicial ao turismo local.

À parte o posicionamento do secretário, com os grupos que concordam ou discordam de seu pensamento, está o fato de que o terminal, inaugurado e sem utilização frequente, apesar de ter consumido mais de R\$ 70 milhões em recursos públicos, não tem perspectivas de ocupação.

Não custa lembrar que Fortaleza também tem um recém-inaugurado Terminal Marítimo de Passageiros, com excelente estrutura e em pleno funcionamento.

No de Natal, localizado na Ribeira, embora a estrutura seja gigante, não há lojas, restaurantes, bares, atrações, artesanato, enfim, nada que pudesse dar vida ao local.

A ideia de que o terminal tem importância para os turistas que chegam de navio não pode cegar as autoridades, a ponto de não perceberem que o público local pode suprir a ausência dos visitantes ocupando e consumindo naquele espaço, hoje mais parecido um elefante branco.

Se não há cruzeiros desembarcando turistas nem consumidores nas lojas (que não existem) por que não mobilizar o empresário local a fim de que invistam ali, estruturando uma área de lazer e entretenimento em condições de funcionar a contento, tanto para os nativos quanto para os possíveis turistas.

Se o poder público pode incentivar isso, os empresários do ramo também podem fazer a sua parte, criando projetos e oferecendo opções para instalação nos inúmeros espaços do terminal.

Do jeito que está, parece que o setor turístico entrou numa roda viva, que lhe é muito prejudicial, e sem condições de sair. Ou seja, ninguém busca, de fato, empresários para investir no terminal de passageiros nem os empresários se apresentam, com boas ideias. Todo mundo parado enquanto os vizinhos continuam andando.



CARLOS MAGNO ARAÚJO

Dir. Tor. Le. Ed. in. c. r. n. n. @novojornal.jor.br

Ler salva

Conhecido pelo trabalho que faz no grupo Porta dos Fundos, que descobriu uma veia interessante na internet para fazer humor em vídeo sem necessariamente precisar estar empregado nas emissoras de televisão, Gregório Duvivier esteve nesta semana em Natal para falar de duas outras atividades que realiza, além deste pé na comédia e no entretenimento: a poesia e a crônica.

São seus laços com a literatura, que pratica com frequência, publicando livros ou escrevendo para jornais, e que resultam de uma outra atividade, alimentada, conforme disse num encontro com estudantes da rede pública de ensino em Natal, pelo estímulo à leitura, que obteve desde menino em casa.

Não há risco de alguém se tornar escritor ou gostar de escrever sem que antes tenha uma base, qualquer que seja ela, fincada na leitura. É a leitura que faz o escritor, e não o contrário.

Junto aos estudantes, Gregório Duvivier fez uma defesa ardorosa do hábito da leitura. Propôs até que a leitura fosse transformada numa disciplina como qualquer outra, matemática, química ou física. E sem necessariamente estar voltada para autores clássicos, mas de pouco interesse para os jovens de hoje, como José de Alencar, por exemplo.

Concordo com ele ao sugerir que a leitura se transforme em disciplina, e sem que os alunos considerem o ato de ler uma obrigação. É preciso saber o que os jovens querem ler para que sejam incentivados. Há uma polêmica moderna sobre a qual a internet está destruindo de vez as chances de o país se tornar uma nação de leitores. Isso porque, segundo esta teoria, afasta os possíveis leitores do universo da literatura para que fiquem horas e horas navegando ou nas redes sociais.

Há quem pense, como eu, que a internet em vez de desestimular, incentiva a leitura. Afinal, são tantas informações à disposição que o usuário se vê obrigado a ler. Há muita besteira na rede, bem verdade, mas há muito texto bom que dificilmente se encontram nos livros.

O momento é especial para quem trabalha com leitura e para quem produz literatura. Duvivier sabe disso. E disse isso. A ocasião, de revolução tecnológica, de migração de plataformas, tende a formar novas gerações de leitores. Penso assim.

É fundamental, porém, que os estudantes sejam bem encaminhados, papel que precisa ser desempenhado pelas escolas e pelos professores. Do contrário, tanto terão uma formação caótica como perderão a noção do que seja importante ou descartável para a vida.

A literatura e a leitura cumprem um papel. Fui formado lendo José de Alencar na escola pública. Confesso que foi um tormento atravessar as primeiras páginas, mas ainda hoje não me esqueço de Lucíola, um de seus livros mais bacanas.

Creio que tanto a literatura, quanto a leitura e quanto o bom humor, como o praticado por Duvivier, salvam.

Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: rendimento acima do esperado.

A LCI – Letra de Crédito Imobiliário – é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês.

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ANA PARTEIRA, A MÃE DE TODOS

PERSONAGEM / ELA FEZ O PRIMEIRO PARTO AOS 12 ANOS NUMA PORCA DA PROPRIEDADE RURAL DA FAMÍLIA; DEPOIS QUE APRENDEU O OFÍCIO, REALIZOU MAIS DE MIL PROCEDIMENTOS NATURAIS, TORNANDO-SE REFERÊNCIA NUM PAÍS QUE É RECORDISTA DE CIRURGIAS CESARIANAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A PARTEIRA E a porca poderia ser o título desta matéria sobre a vida de Ana Maria Valcácio da Silva, 62, que já realizou cerca de mil partos normais no país recordista de cesarianas. Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é recordista mundial de cirurgias cesarianas.

De acordo com os dados da OMS, 84% dos partos realizados na rede privada nacional são cesarianas, enquanto no Sistema Único de Saúde (SUS) o dito procedimento chega a 40%. A OMS recomenda que essas taxas não passem de 15%.

Voltando à história de Ana Valcácio - ou Ana Parteira -, ela faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde que pretende estimular a realização de partos normais no país. No último 5 de maio foi comemorado o Dia Internacional das Parteiras.

Moradora do distrito de Campinas, em São Gonçalo do Amarante, Região Metropolitana de Natal, Ana Valcácio é conhecida no Rio Grande do Norte, no Brasil e até no exterior por causa da participação em congressos sobre parto humanizado. Quando nasceu, Campinas chamava-se Bela Vista e os campos verdes ainda dão um ar bucólico ao lugar de difícil acesso, mesmo depois da construção do aeroporto internacional Aluizio Alves.

Filha de agricultor e pescador, Ana Valcácio tinha doze anos quando fez seu primeiro parto na vida. Foi o de uma porca da pequena propriedade da família. Ela não suportou ver as dores do animal ao se levantar de madrugada. Curiosa, aproximou-se e viu o filhote preso no canal materno. Foi lá, com as mãos, puxou o primeiro filhote, que abriu passagem para o segundo. Depois disso, passou a fazer parto dos pequenos animais da casa como cães e gatos.

O primeiro parto de uma criança também foi por acaso. Tinha 16 anos quando passava na frente da casa de uma amiga da região, que pediu sua ajuda para aliviar as dores do parto de uma vizinha. "Mandei ela abrir as pernas e vi que era do mesmo jeito da porca", disse com simplicidade Ana Valcácio, que na primeira vez que trouxe uma pessoa ao mundo com suas próprias mãos, era uma menina.

Como neta mais velha, o avô paterno a fez desistir do desejo de ser freira. Os primeiros primos homens só vieram depois dela e, por causa disso, o avô dizia que ela era



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

o "macho" da família. E foi com ele, que a chamava de "Marucaço", que Ana Valcácio aprendeu a usar as mãos também para sentar tijolo, manusear machado, foice, andar a cavalo.

Casada duas vezes, viúva, Ana Valcácio tem mãos fortes e fala muito. Não para um segundo. Recebeu capacitação da Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante, do Ministério da Saúde e até de profissionais do Canadá, que vieram ao RN para fazer o treinamento com parteiras ativas e ensinar métodos para reduzir a mortalidade infantil. "O treinamento foi para gente que trabalha com a tradição", ressaltou.

Ana Valcácio gosta de fazer partos. Quando não é necessário dar pontos, então, ela fica feliz e frisa que o parto normal tem a vantagem de a mulher se recuperar mais rapidamente. Com a capacitação que recebeu dos canadenses e da ANEPRS (Associação Nacional de Educação Popular em Saúde), um novo horizonte se abriu.

Depois da capacitação que a parteira recebeu, passou a utilizar aparelhos para auscultar o bebê na barriga da mãe e estetoscópio. Mas não dispensa apalpar e fazer a medição da barriga com as mãos. Mesmo com toda a tecnologia disponível, o que prevalece é a tradição, o conhecimento adquirido.

Em 1997 Ana Valcácio já tinha feito mais de 900 partos contados e, de lá para cá, acredita que foram

mais de 200. "É uma vivência que exige aprendizado. Não existe regra para o parto, cada um é diferente e é por isso que muitas mulheres precisam cada vez mais praticar o parto normal", sublinhou.

Para realizar um parto, hoje, Ana Valcácio exige que a mulher tenha feito acompanhamento médico na gravidez. "As pessoas me procuram, mas eu faço essa exigência", comentou. É uma segurança para a mãe e para a criança, disse a avó de Eulália, 4 anos, que quer ser parteira.

Como as antigas parteiras, ela já fez muitos partos apenas com as mãos esterilizadas, sem luvas e com a tesoura que sempre usou lavada com água e sabão. Nos procedimentos em que não tinha gaze, usava um pano (tecido) limpo para enrolar o umbigo e tudo sempre deu certo.

MOMENTO FORTE

Toda vez que é chamada para fazer um parto, Ana Valcácio faz questão de conhecer a mulher que vai dar à luz, a quem é dado o direito de escolher como vai ser o parto, onde e a quem vai entregar a responsabilidade de segurar pela primeira vez sua criança. O último parto que fez no dia 23 de abril. Foi no jardim da casa dos pais da criança.

"Parto é um momento muito forte para uma mulher e ela pode reagir do jeito que quiser", defendeu a parteira, que gosta de conversar muito com a parturiente.



NÃO EXISTE REGRA PARA O PARTO, CADA UM É DIFERENTE E É POR ISSO QUE MUITAS MULHERES PRECISAM PRATICAR O PARTO NORMAL"

Ana Maria Valcácio da Silva,
Parteira



► Além de aparelhos que usa no parto, Ana Valcácio conhece ervas medicinais

O PARTO DA PRÓPRIA FILHA

Nas contas dos mais de mil partos que já fez, Ana Valcácio, que pariu cinco filhos, incluiu o da filha Manuela em 1987. "Fui eu mesma que fiz. Pedi ajuda a minha mãe, disse a ela como pegar a criança e pronto", contou, mostrando com gestos e abertura das pernas como tudo aconteceu. Manuela, a segunda filha, nasceu de oito meses com 5kg.

Com um kit de parto fornecido pelo Ministério da Saúde, a parteira continua apostando no método tradicional para realizar partos.

Além da filha Manuela, realizou o parto do irmão Adenaldo Valcácio, 39, agente de saúde. Ele é o mais novo dos nove irmãos de Ana.

A filha Beatriz, 22, que também nasceu de parto normal, quer seguir a carreira da mãe, mas ainda tem medo de fazer um parto sozinho. Por enquanto é auxiliar. Ana Lucrécia, 22, vizinha, está grávida de quatro meses. Nasceu pelas mãos de Ana Valcácio e quer que a criança que espera também tenha o mesmo destino. "Ana é quem vai fazer meu parto", comentou.

O pedreiro Gerson Luiz Alves de Lima, 25, também é mais na comunidade de Campinas que nasceu pelas mãos de "dona Ana". A mãe dele, que já faleceu, estava com o pote de água na cabeça quando começou a sentir as dores do parto e, providencialmente, cruzou com Ana Parteira, que mais uma vez estreou alguém no mundo.

Ana é uma das fundadoras da Associação das Parteiras de São Gonçalo do Amarante, município onde apenas três distritos não têm parteiras.

Curandeira

Ana Valcácio da Silva não é conhecida apenas como uma das melhores parteira de São Gonçalo do Amarante. É também uma exímia curandeira, especialista em cura através de ervas medicinais.

"Quando fazia alguma coisa errada na época de menina, meu castigo era acompanhar minha avó pelo mato", disse Ana Valcácio, que, além de ter feito o primeiro parto em um animal aos 12 anos, nessa mesma idade já fazia curativos com emplastos de ervas do campo.

A avó era Maria das Dores, mais conhecida como "dona Moça", que dominava o conhecimento de todas as plantas da região. Foi com ela que Ana aprendeu a "mezinhas", os remédios caseiros feitos com raízes, cipós, cascas de árvores e folhas do mato, muito comuns no interior. Dona Moça não sabia que o castigo para a menina era um prazer. "Fui aprendendo e minha avó percebeu meu interesse e passou a me ensinar", frisou a parteira-curandeira.

As duas, avó e neta, no mato, não levavam comida. Se alimentavam de plantas e frutas da região como araquá, cardeiro, guarabira de pau. Nas conversas com dona Moça, aprendeu que mascar a pele do marmeleiro, preto ou branco, é bom para infecção intestinal.

Muito desse aprendizado está na sua geladeira e outra parte é engarrafado como lambedor. Nos partos, usa muita "mezinha" para aliviar as dores, fazer limpeza das mulheres no lugar do soro ou bicarbonato. O banho de louro é bom para intoxicação, complementou. Os xaropes são segredos da curandeira e muitas tampas têm indicação se contém ou não açúcar para diabéticos.

Para gestantes com problema de candidíase (sapinho) vaginal, o melão de São Caetano é muito bom. Os sapinhos de recém-nascidos são curados com mel de cana-de-açúcar ou "mel de mosquito".

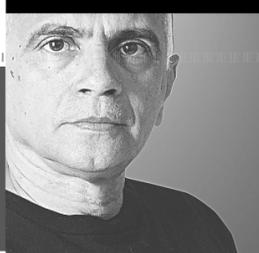


► Gerson Luiz e Ana Lucrécia: nascidos pelas mãos de Ana Parteira

Jornal de

FRANKLIN JORGE

Jornalista ► franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos



www.osantoooficio.com

REPRODUZO ABAIXO CARTA enviada pelo professor de literatura e notável escritor Antenor Laurentino Ramos, comentando artigos que publiquei recentemente nesta página, visando enriquecer e diversificar a partir da formulação de uma nova perspectiva para a grade da programação das comemorações do ciclo natalino em Natal, sugestões elaboradas ao tempo em que dirigi a Pinacoteca do Estado (de 4 de janeiro a 17 de julho de 2013), como uma contribuição despretensiosa à titular da Secretaria Extraordinária de Cultura – extinta no atual governo. Embora não fizesse parte das atribuições do diretor da Pinacoteca sugerir tais mudanças, como um cidadão que ama a sua cidade e deseja o reconhecimento da cultura local, entendemos, minha equipe e eu, que não nos custava sugerir a profa. Isaura Rosado idéias que pudessem contribuir para resgatar da estagnação a Fundação José Augusto (os artistas a chamam de “Afundação” ou de “Fundação Zé Gugu”, num claro deboche à insistente política de estado que não produz nenhum fruto, além de releases reproduzidos por uma mídia amestrada). Leiamo-lo, como uma contribuição ao debate:

“Caro amigo e grande escritor: compartilho seu pensamento e sua opinião no belo e oportuno artigo, que você escreveu, no Novo Jornal, edição do dia 02 de Maio do corrente ano, “Uma Utopia para Natal”. Nunca vi uma linguagem tão certa para usar uma expressão tipicamente nossa, aqui do Nordeste. Você, Franklin, disse muitas coisas que outros gostariam de dizer. Parabéns pelo acerto de seu pensamento. Lamentável que o “Natal em Natal” só fique no nome. Infelizmente a política marqueteira que impera em nossa cidade e em nosso país e que quase sempre visa a proveito próprio, chega a impedir até que a valorização cultural de Natal a partir de seus reais valores, suas raízes e sua história se realize, fique no meio do caminho, morra no nascedouro como se diz. Tudo isso em nome de uma cultura de superfície, daquilo que se chama cultura de evento.

“Nenhuma data mais propícia, por aqui, do que a dos festejos natalinos. Tem a ver com a biografia de nossa Terra de Poti. Por que não seguirmos os exemplos da Bahia? Salvador bem que poderia se chamar de a Paris nossa. A exemplo da Cidade Luz, tudo que ali se vive e se festeja, tem a ver com a sua história, sua vida, sua cultura, sua religião, sua música, sua etnia, seus costumes e

suas tradições. E volto a perguntar, por que Natal não faz o mesmo? Não falta quem queira, e essa tem sido sua luta, Franklin, cujos fundamentos se ancoram no pensamento dos nossos mais autorizados autores e pesquisadores nos diversos tempos. É certamente a soma das participações que concretiza um bom resultado, e isso você vem tentando fazer há um bom tempo. Aproveito a ocasião para lembrar o que de Natal falou o poeta francês Gilbert Chaudanne Costumava dizer-me o grande artista de Besançon que ao conhecer o Brasil, fora Natal entre as cidades de nosso país, a que mais lhe chamara a atenção. Natal para ele era um nome muito bonito. Por ter ligação com o nascimento de Cristo, mais fascinado ficara por ela, terminou vivendo longo tempo por aqui. Aprendera até a nossa língua. Cascudinho, Jorge Amado, José Lins do Rego e Graciliano Ramos tornaram-se suas leituras prediletas. Virou, por fim, um nordestino de coração. Se alguém de outras terras é capaz de conhecer e sentir Natal naquilo que tem de mais bonito no que toca suas origens, seu povo, sua história e seus costumes, imagine nós, filhos da terra, o que ficariamos a saber.

“Já é tempo de se implementar em Natal, uma programação articulada,

tendo em vista, como tanto você deseja, Franklin, o verdadeiro espírito natalino, num espetáculo rico de luzes, cores e música. Ao promover festejos de rua, folguedos populares, como lapinhas, danças, animação de presépios, pastoreiros, fandangos, apresentação de corais e teríamos, ao citarmos outras, que bem diriam de nossa terra numa verdadeira espetacularização da cultura. Chega de festejos alienados que nada dizem para a gente, com um vocabulário estranho como abadá e axé-music e músicas estrangeiras importadas onde os participantes macaqueiam os norte-americanos. Nada contra a cultura de outros lugares. E por que não a nossa? É disso que estamos, caro amigo, a precisar. Só teríamos a ganhar aqui em Natal. Voltaríamos então aos bons tempos do saudoso Djalma Maranhão, eterno apaixonado de nossa cidade e que por ela morreu de saudades no seu exílio triste e solitário de Montevidéu. O prefeito Carlos Eduardo bem que tem condições de fazer isso.

“Natal precisa de sua inteligência, Franklin! De sua atuação sempre preciosa, tivemos testemunho dela. O Dia da Poesia, acontecido, num passado recente, marcou época. Quem disso não se lembra? Pena que tenha nos deixado com um gostinho de “quero mais”. Tenho a impressão de que lhe faltou,

Franklin, apoio e reconhecimento. Seu talento e brilho nas realizações culturais à frente da Pinacoteca. Se com um só acontecimento desse porte, Natal foi bastamente premiada com um momento cultural sem par, seria de imaginar, caro amigo, que acontecimentos outros poderia ela ganhar. As mesas redondas que ocorreram, onde temas importantes de nossa língua e de nossa literatura foram tratados e para abrilhantar mais o encontro, a presença luminosa do grande poeta Thiago de Mello, somada com a participação proveitosa dos artistas locais Conceição Flores e Laurence Bittencourt, Márcio de Lima Dantas, Edrisi Fernandes e Paulo de Tarso Fernandes. E como se não bastasse, a animação do dia com a visita e apresentação das bandas de música de Macau e de Goianinha e a vinda de poetas de todos os cantos do Estado. Em suma, uma programação com que tanto você sonhara e viu, enfim, ser concretizada. Primou pela beleza e pela diversidade de assuntos. Foi um festejo ecumênico, Franklin, permitiu democratizar a cultura local, envolveu de pronto, e isso foi muito bom mesmo, até os nossos representantes políticos e gestores o que culminou na homenagem a Thiago de Mello na Assembléia Legislativa e descerrou-se finalmente uma placa come-

morativa. Pena que o nome Franklin Jorge nela não tenha aparecido. Isso sempre acontece, meu bom Franklin Jorge! Todo mundo gosta de quando a comida está pronta e esquece sempre de quem a preparou. Ainda bem que você conta sempre com uma equipe prestimosa, escolhida entre os seus melhores auxiliares, abençoados de Deus.

“O professor Márcio de Lima Dantas, Sayonara Pinheiro, Paulo Sérgio Martins, Davi Carvalho, José Victor e os numerosos voluntários que reuniu para o bem da Pinacoteca, todos unidos no desejo de bem servir. Parabéns Franklin, você é um literato da filosofia ou um filósofo da literatura se não as duas coisas. Só sei que também como pessoa humana, você é sincero e autêntico até nos defeitos e quem não os tem? Os que lhe estimam e admiram, o vêem como uma criatura humana, sensível e querida de todos nós. Um escritor extraordinário, um ser sincero e criativo. Ninguém mais do que ele se desprende pelo humanismo de sua prosa e pelo desejo generoso de com seus parceiros de Letras, construir aquilo que chamamos de boa Arte e boa Literatura. Continue, caro escritor! Nós somos a sua torcida. O que foi realizado, terá continuidade, nos seus novos projetos e eles farão bem a todos nós, filhos do solo potiguar.”

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

O otimismo agoniza

No Cândido, François-Marie Arouet, o Voltaire, cria um personagem que resume em si o otimismo ao extremo da capacidade de enfrentar atropelos.

É Pangloss. Para esse personagem singular da literatura universal a desgraça é apenas um degrau que antecede uma ventura a vir. Mesmo que o degrau seguinte seja apenas a escalada de uma escada de desgraças supervenientes.

Nada esmorece em Pangloss o otimismo, que o move e modela. E segue durante toda a vida a colecionar desventuras. Na espera constante de uma ventura inalcançável.

Não se elenque Voltaire no rol dos otimistas. Contrariamente, ele faz a sátira do otimismo. Da mesma forma como os apressados elencam Maquiavel na relação dos defensores das artimanhas do poder. Assim como Voltaire, sem a malícia refinada do francês, Maquiavel descascou a ferida do poder absoluto, apontando-lhe a ruína de miolar.

Voltaire nutria grande admiração por Leibniz, o precoce erudito de Leipzig, daí que muita gente remodela Pangloss situando-o no mundo teórico de Leibniz.

O Leibniz aqui referido trata do jovem bacharelado em Direito ainda adolescente. Depois, já maduro, Leibniz enveredou pelos labirintos da matemática, popularmente conhecido na formulação do Cálculo Diferencial, numa parceria à distância, de tempo e espaço, com Isaac Newton.

Em Leibniz, o otimismo é uma reflexão de crença. Em Pangloss, é a essência da ingenuidade.

O poder público, no Brasil, aposta na proliferação de Pangloss. Nada mais fácil e cômodo do que governar Panglosses.

Pangloss está para a superação dos atropelos assim como o Conselheiro Acácio, da pena de Eça de Queiroz, está para o simplismo das “reflexões” filosóficas. A pompa da bobagem.

Aliás, cá pra nós, na ponte aérea Rio/São Paulo/ Natal/Mossoró multiplicam-se os Conselheiros Acácios. Basta dá uma passada nos blogs, twitters, impressos e expressos, para colher os manás que descem dos céus, excretados pelos personagens de Voltaire e Eça.

Resta torcer pra que seja um agonia passageira, posto que o desencanto emperra ou impede a edificação.

Voltando ao texto, tá difícil ser otimista. E é chatíssimo ser pessimista. Ariano Suassuna inventou uma saída: “Para evitar a chatice do pessimismo e a ingenuidade do otimismo, eu sou realista esperançoso”. O que danado ele quis dizer eu não sei.

Fui procurar a expressão no Cândido, não achei. Nem nas “máximas” do Conselheiro Acácio. Assim conseguiu ser original, mesmo tirando uma casquinha nos dois modelos.

Cá na Serra, longe da civilização que reside em Natal e Mossoró, no sopé do Morro do Cumbe, onde ainda resistem os croatás, procuro minha definição.

Disse Stendhal que mudava de opinião para que ela não se tornasse o seu tirano. Faça o mesmo. Agora, eu sou ateu ecumênico. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



América e Série C

A história da América de Natal na Série C é considerada boa. O alvirubro natalense acumula três acessos em cinco participações. Em 1987, primeira participação, foi 5º colocado do Módulo Branco. No ano seguinte, foi eliminado na 1ª Fase, ficando na 36ª colocação final. O primeiro acesso foi conquistado em 1990 com o 4º lugar no geral. Depois de 15 anos, voltou para a Série C, conquistando o acesso e o vice-campeonato. E em 2011, de volta à terceira, mais uma subida, sendo 4º colocado na classificação geral. Pelo histórico, o América bate e volta.

Marcos Trindade,

Por e-mail

Rota do Sol

Sobre mais um acidente com vítima fatal, desta vez um motoqueiro, na Rota do Sol, ocorrido na quinta-feira à noite:

Isso é lamentável. Quanta irresponsabilidade, meu Deus!

Graça de Fátima Silva,

Pelo Facebook

Rota do Sol - 2

Lamentável. Sempre que se tem um acidente o causador muitas vezes nada sofre e o outro morre. Há poucos dias perdemos Cacá, num acidente na mesma Rota do Sol. Cadê os radares? Mete quebra mola lá, porque canso de ver a galera abusando da velocidade ali.

Luciana Mara Oliveira Pinto,

Pelo Facebook

Rota do Sol - 3

Vai pagar fiança, será solto e quem perdeu a vida foi o rapaz. Lamentável.

Jane Ribeiro,

Pelo Facebook

Rota do Sol - 4

Existem muitos filhinhos de papai sem habilitação que se acham os donos do mundo. Irresponsáveis. Um trabalhador perdeu a vida por causa da irresponsabilidade deste animal que fez isso. Aqui em Ponta Negra é rotina. Estas pessoas saem embriagadas de bares e casas de shows e precisa ser feito algo, pois vidas estão indo embora por causa de animais irracionais.

Edson Silva Lima,

Pelo Facebook

Rota do Sol - 5

Seis ocupantes já está tudo errado. Não dá em nada porque falta delegado e juiz que faça valer a lei. Dez anos pra cada um tava bom. Se fosse da minha família ia meter peia em tudinho.

João Junior,

Pelo Facebook

Rota do Sol - 6

É isso que acontece toda semana aqui na Rota do Sol... É o que vemos todos os dias, pessoas desesperadas em alta velocidade em seus carrões. Um horror

Kelly Dias,

Pelo Facebook



Zika

O NOVO JORNAL diz que o RN tem confirmados 16 casos de Zika. Deve ser mais. Eu conheço três pessoas de uma mesma família atingidas.

Ricardo Rosado - @FatorRRH,

Pelo Twitter

Viaduto

Sobre reportagem “Viaduto do Baldo deve ser liberado em julho”: De que ano?

Flávio Seabra - @flavioseabra,

Pelo Twitter

Presídios

O chargista deve se inspirar nessa onda de túneis na capital e desenhar uma cidade subterrânea. #Dica

Herik Queiroz - @HerikQueiroz,

Pelo Twitter

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVC

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia—(81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º).

Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

A ONDA GOURMET

/ FOOD TRUCKS / EMPRESÁRIOS E CHEFS DO SEGMENTO DEFENDEM A REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE COMO FORMA DE VALORIZAR AQUELES QUE SE CAPACITAM PARA O COMÉRCIO DA COMIDA DE RUA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

QUANTO CUSTA "GOURMETIZAR" a vida? A resposta pode estar nas inúmeras piadas espalhadas na internet, a partir da crescente onda de "food trucks" nos centros urbanos. Esses "caminhões de comida", conforme a tradução literal do termo norte-americano, adotam como o maior atrativo o fato de utilizarem ingredientes diferenciados para oferecer pratos elaborados, "gourmet", preparados por chefs de cozinha e uma equipe especializada.

Esse tipo de comércio de alimentos em quase nada lembra o "Sebosão", citando outro termo também bastante difundido no Brasil, em especial no Nordeste, a não ser o próprio fato de ser preparado e servido na rua em unidades móveis. A diferença vai muito além do preço final do produto e também passa pelo próprio investimento no negócio e no estudo mercadológico necessário para manter as rodinhas do veículo circulando por locais diversos.

O NOVO JORNAL conversou com alguns chefs/empresários do segmento, que defendem a regulamentação da atividade para garantir a atuação dos legítimos food trucks. Eles também falam sobre o tal "efeito gourmetizador" que, na internet, já se tornou mote para a criação de uma página no facebook ironizando os altos preços cobrados pelos food trucks, com mais de 76 mil curtidas (facebook.com/raiogourmetizador). Em uma das montagens, por exemplo, uma fatia de torta de banana custa R\$ 1, mas depois do raio gourmetizador é comercializada como "Banoffee Pie" ao preço de R\$ 18.



Food trucks, termo cuja tradução significa "caminhões de comida", têm como atrativo a utilização de ingredientes diferenciados em seu cardápio



The Box circula pelas ruas natalenses há cerca de sete meses

BROWNIE MANIA: A SOBREMESA QUE DEU CERTO

A sobremesa do restaurante "Massas e Molhos", em Candelária, deu tão certo que a chef Patrícia Roberta e seu marido, o empresário Bergue Brandão, resolveram apostar em um novo negócio apenas para o doce e há cerca de dois anos começaram a estudar a criação de um food truck exclusivo para os brownies do restaurante do casal.

O carro foi comprado e equipado em Joinville, Santa Catarina, um investimento de R\$ 300 mil, de acordo com Bergue. Por lá, o "Brownie Mania" foi equipado com banheiro próprio, balcões frios, freezer, energia solar, caixa d'água, microondas, fogão e todos os detalhes necessários para comercializar a sobremesa fria.

A iniciativa surgiu a partir de sugestão dos próprios clientes. "Nós fazemos um festival de Brownies lá no restaurante, e os clientes começaram a pedir esse festival para eventos, em casa, e seria muito mais caro comprar os equipamentos para levar até a casa do cliente. Criamos assim o food truck", conta, garantindo que a "Brownie Mania" foi a primeira Brownie Mania móvel do país.

Sobre a rixa entre os donos de estabelecimentos fixos e os empresários do ramo de comida mó-



Bergue Brandão, empresário: clientes encontram mais comodidade com o food truck

vel, Bergue, que participa dos dois lados do negócio, garante que a expansão de food trucks na cidade não atrapalha em nada os restaurantes e comércios fixos.

"Pelo contrário. Todos somos empresas. Eu acho que o mercado como um todo precisa absorver e saber expandir seus clientes com parcerias. Eu mesmo levo

toda semana um food truck diferente para o meu restaurante, o Massas e Molhos, porque acredito que a clientela de um pode sim conhecer o outro. O segmento de food trucks, aliás, é bem unido, por isso que nossos encontros são um sucesso", frisa Bergue, mencionando o "Vem Comer na Rua", evento que já acumula quatro edições, sempre atraindo grande público.

Diferente da maioria dos food trucks, o Brownie Mania funciona o dia todo: pela manhã na Praça de Mirassol, e a partir das 18h em locais diversos da cidade, sempre dependendo de uma parceria com um food truck salgado. "É muito importante que sempre estejamos acompanhados de um food truck salgado", diz.

"Eu não acho que o food truck seja mais uma mania, ou uma moda, e sim uma tendência do mercado, porque o cliente quer comodidade e dessa forma conseguimos oferecer isso, porque está mais próximo dele", opina sobre o seu negócio, que levou a esposa e sócia a vencer do Prêmio Mulher Empreendedora do Sebrae/2014.

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

THE BOX: UM GRANDE NEGÓCIO

O imponente "The Box" já circula pelas ruas natalenses há cerca de sete meses e se mostra como um dos food trucks mais preparados do ramo. A customização do automóvel demandou cerca de R\$ 350 mil, sendo realizada em São Paulo sob a tutela dos empresários Pedro Gurgel e Bruno Ovideu, que apostaram juntos na empreitada.

Para a construção do cardápio, no qual o carro chefe é o sanduíche, os empresários contrataram uma consultoria especializada nas últimas tendências e, para manter a circulação de pratos, o estoque é renovado diariamente. Oito pessoas compõem o quadro profissional do The Box, todos de carteira assinada.

"A gente não utiliza mais esse conceito de comida gourmet, e sim de artesanal porque realmente produzimos tudo, com exceção do pão e dos vegetais. Acho que hoje em dia o termo gourmet está vulgar demais e mal aplicado por pesso-

as que não deveriam usá-lo, o que acabou desvalorizando o termo", considera Pedro Gurgel, explicando que ele e seu sócio não decidiram investir "de repente" no ramo.

"Nós já militamos no segmento há muito tempo, em shoppings, e até então nunca havíamos trabalhado com sanduíches, por isso a ajuda de um consultor para a elaboração do cardápio", argumenta, frisando ainda que não acredita se tratar de uma "moda" o atual momento de expansão dos food trucks.

"O conceito de comida de rua tem mais de 100 anos e agora está apenas se fortalecendo; ainda vai perdurar por muito tempo porque não é o food truck que vai conquistar abocanhar o mercado inteiro. Tem espaço para todos, mas acima de tudo precisa existir a própria preocupação em zelar pelo produto e pelo cliente", considera.

Itinerante, o The Box funciona de terça a domingo, sempre a partir das 18h, cada dia em um bairro diferente. O endereço exato é avisado pelo facebook horas antes da roda parar. Pedro afirma ainda ter sido o primeiro empresário a pensar na regulamentação da atividade em Natal, seguindo os moldes da cidade de São Paulo, que em maio de 2014 publicou uma lei regulamentando a venda de alimentos em barracas e carquinhas e veículos automotores.

"Fomos os primeiros a nos reunir com a vereadora Júlia Arruda, que está à frente disso na Câmara Municipal", comenta, avaliando que a iniciativa é importante também para que o mercado conheça quem realmente se capacitou para exercer a atividade. "A regulamentação é essencial porque começa a adequar os carros e a fiscalizá-los também", sintetiza.

AGENCIUM

FAZ MELHOR **MEDICINA** QUEM FAZ **UNINASSAU.**
Tenha mais qualidade e reconhecimento.

O melhor curso de Medicina é aquele que te leva mais rápido à prática e mais preparado para o mercado de trabalho. Na UNINASSAU, você vivencia a rotina médica desde cedo, através de uma excelente estrutura, das aulas com professores renomados, comandados pelo Dr. Cláudio Lacerda, das Ligas Acadêmicas e dos convênios com instituições de saúde. Tudo o que você precisa para fazer o melhor curso de Medicina está aqui.

VESTIBULAR 06 e 07/06
A única instituição onde você começa a estudar já neste 2º semestre.

Convênios:

- Hospital Tricentenário de Olinda
- Hospital dos Servidores do Estado
- Secretaria de Saúde do Município

Novo Prédio (em breve)

Hospital Escola (Hospital dos Servidores do Estado)

Convênios com instituições de saúde

Polo de realização: Recife

VERITAS **UNINASSAU**
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA ser

www.uninassau.edu.br



Comida de rua, preparada e servida com qualidade em unidades móveis



Marcelo Melo, empresário e chef do Maguh Petit Gourmet

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NJ

DA COZINHA PARA A RUA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7 ►

Marcelo Melo, 38, trabalhou em cozinhas da rede hoteleira de Natal e de outras cidades do Nordeste por 15 anos, até a sua última experiência, há dois anos, quando então montou o "Maguh Petit Gourmet", o mesmo carrinho preto modesto que a reportagem vê estacionado na garagem de sua casa, ao lado de uma Kombi branca.

"A Kombi será nossa base muito em breve, completamente reformada. Vamos precisar de R\$ 20 mil para deixá-la do jeito que queremos, mas vamos fazer. A previsão é de que esteja pronta no primeiro semestre do ano que vem", garante otimista o empresário.

"Comecei a trabalhar na rede hoteleira como auxiliar de cozinha, até chegar a chefia da cozinha com o passar dos anos", sintetiza a trajetória que ainda lhe levou para a África e Europa, rumos que inevitavelmente acabaram influenciando o cardápio de seu "carrinho de lanches", como ele também costuma chamar o Maguh. "Rapaz, chamo de food truck para simplificar, mas na verdade todos somos carrinhos de lanches", comenta.

"Para montar o nosso cardápio eu fui buscar o que era tendência lá fora, misturando, claro, com alguns temperos nordestinos, mas tendo como base a escola de cozinha francesa. Não sou formado em gastronomia, mas em todos esses anos de cozinha comprei livros, me aproximei de chefs e assim aprendi o que sei", frisa o empresário, originalmente formado em economia.

"Quando entrei na cozinha me apaixonei porque é uma atividade em que a rotina é pensada, não é uma rotina mecânica. Eu posso fazer 50 pratos iguais, mas preciso pensar 50 vezes sobre aquele prato para que seja único para cada pessoa", considera, ressal-

tando que "cozinha", no seu modo de entender, é sinônimo de "levar alegria para as pessoas através do paladar".

"Food truck é um fenômeno social, mas 90% das pessoas que estão nesse ramo não entraram nele como primeira opção de vida. É uma atividade dura e exaustiva", diz, considerando o termo "raio gourmetizador" condizente a apenas uma parte da sociedade.

"Esse termo é usado por quem está acostumado com o 'sanduíche salmonela' e que precisa de mais esclarecimento com relação ao preparo do alimento e a estrutura que está por trás de todo esse processo", complementa o dono do "carrinho de lanches" que muda de lugar todos os dias, sempre avisando o destino nas redes sociais.

No cardápio, uma verdadeira fusão entre a cozinha norte-americana de rua, com tacos mexicanos, molhos franceses e temperos brasileiros, que varia entre R\$ 8 e R\$ 40.

"Me diga como eu posso vender barato uma cozinha que custa caro? Meus ingredientes são selecionados. Não uso óleo de soja, uso azeite extra virgem de oliva, por exemplo, e falo isso com propriedade porque durante toda a minha vida eu quis usar excelentes ingredientes porque é assim que os grandes restaurantes funcionam", esclarece, tecendo ainda mais um comentário sobre o conceito de "raio gourmetizador".

"Quanto vale a minha própria experiência de 15 anos em cozinhas, investindo nisso, andando de ônibus no início do estágio, lá atrás, comprando livros, viajando?... e quanto custa investir no meu funcionário, como eu invisto? Todos recebem treinamento. É claro que existe o carro que mistura soja e carne moída de péssima qualidade e chama de gourmet. É um absurdo, mas acredito que a regulamentação da atividade afastará esse tipo de negócio", conclui.

FÁBIO CORTEZ / NJ



Júlia Arruda, vereadora: exploração da atividade de forma segura

REGULAMENTAÇÃO NA CÂMARA

Atualmente apreciado pela Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final da Câmara Municipal de Natal, o Projeto de Lei dos food trucks, de autoria da vereadora Júlia Arruda, segue os mesmos moldes do que foi aprovado em São Paulo.

De acordo com o projeto, a concessão do "Termo de Permissão de Uso" deverá levar em consideração a "existência de espaço físico adequado para receber o equipamento e consumidores"; "adequação do equipamento quanto às normas sanitárias e de segurança do alimento em face dos alimentos que serão comercializados"; "qualidade técnica da proposta"; "compatibilidade entre o equipamento e o local pretendido, levando em consideração as normas de trânsito, o fluxo seguro de pedestres e automóveis, as regras de uso e ocupação do solo; o número de permissões já expedidas para o local

e período pretendidos; e as "eventuais incomodidades geradas pela atividade pretendida".

O mais recente pronunciamento da vereadora sobre a questão foi realizado na sessão ordinária da semana passada, na qual Júlia Arruda lembrou os constantes encontros de food trucks (Vem Comer na Rua), realizados em diferentes lugares da cidade a cada edição. O mais recente teve o estádio Arena das Dunas como palco do evento, atraindo nos três dias de comércio um público estimado em mais de 10 mil pessoas.

"Pude perceber que essas pessoas passavam mais de 1h na fila e, sem dúvida, isso está movimentando muito a economia de Natal. Precisamos dar a oportunidade para esses empresários explorarem essa atividade de forma segura, deixando o local limpo após o uso, sem depredar patrimônio, mas também gerando receita para o município, uma vez que ele vai pagar uma taxa pela utilização do solo de Natal", afirmou a vereadora.

UM PARAÍSO DE FRENTE PARA O MAR E DE COSTAS PARA AS PREOCUPAÇÕES

MENSAL A PARTIR DE
R\$ 599,00*

AUTOFINANCIADO EM 120 MESES**

SEM ENTRADA

PALM SPRINGS

NATAL
Praia de Muriú

Você e sua família vão tirar férias todos os finais de semana no **Palm Springs Natal**. Localizado na Praia de Muriú, a 20 minutos de Natal, o condomínio já está **100% concluído** e com tudo que você precisa para sossegar em alto padrão.

- Duas quadras de tênis ► Quadra poliesportiva ► Minicampo de futebol
- Quadra de beach volley ► Duas piscinas adulto (raias de 25m) ► Duas piscinas infantil
- Dois salões de festas ► Salão de jogos ► Dois playgrounds
- Churrasqueiras ► Cozinhas de apoio ► Paisagismo exuberante ► Trilha ecológica
- Academia equipada ► Reserva ecológica ► 125 mil m² de área verde



Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020

ATENDIMENTO WHATSAPP:  **9107 7130**



/ritzbrasil

www.ritz-g5.com.br

RITZ - G 5



*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 173.325,14, valor promocional de R\$ 129.994,00 com 24 parcelas mensais de R\$ 599,90, sendo a primeira no ato da assinatura do contrato, após, mais 24 parcelas mensais de R\$ 799,90, sendo a primeira em Maio/2017 e o saldo em 72 parcelas mensais de R\$ 991,65, a primeira em Agosto/2019, 10 balões anuais de R\$ 2.500,00, o primeiro em 30/12/2015 ** As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. calculados pela tabela Price, Tabela referente ao mês de abril/14 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula N° 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.

INTERNET

Além da página Raio Gourmetizador no facebook (facebook.com/raio gourmetizador), outro endereço eletrônico que também ironiza a utilização do termo é o tumblr "Gourmetização da Vida" (gourmetizacaoavida.tumblr.com).

MORTE ALÉM DA CONTA

/ RESOLUTIVIDADE / FALTA DE ESTRUTURA, SEGUNDO A POLÍCIA, FAZ COM QUE APENAS 22,3% CASOS DOS HOMICÍDIOS COMETIDOS NO RIO GRANDE DO NORTE SEJAM ELUCIDADOS PELAS FORÇAS DE SEGURANÇA

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A OCORRÊNCIA DE homicídios na capital potiguar caiu 33% neste primeiro quadrimestre de 2015 comparado ao mesmo período do ano passado. Embora a resolução desses crimes tenha aumento na capital, o índice de resolutividade atinge apenas 22,3% dos casos.

Para dar mais fôlego às investigações e ampliar essas elucidações, o delegado chefe da Delegacia Especializada de Homicídios (Dehom), Fábio Rogério Silva, diz que precisa dobrar o número de equipes para compor o quadro de policiais. Atualmente a Dehom dispõe de cinco equipes divididas em núcleos de atuação, de acordo com as regiões administrativas da cidade.

Cada um delas possui um delegado para comandar os trabalhos, cinco escrivães e quatro policiais civis. Segundo Fábio Rogério, é necessário, pelo menos, dobrar este número. Desta forma, de acordo com o chefe da Dehom, seria possível chegar a 70% de resolução dos inquéritos de assassinato.

O delegado acredita que a queda da quantidade de prática desse tipo de crime em Natal, redução que atingiu um índice três vezes maior que a média em todo o Rio Grande do Norte, se deve à intensificação no trabalho de investigação dos inquéritos instaurados.

De acordo com os números de registros da Especializada, entre janeiro e abril deste ano foram resolvidos 30 dos 134 homicídios praticados na capital neste mesmo período. Ainda segundo os dados da Dehom, 26 pessoas foram presas suspeitas de envolvimento nesses crimes solucionados.

Uma dessas prisões, por exemplo, foi a do homem apontado como responsável pelo assassinato do comerciante Francisco Aguiñaldo de Oliveira, de 52 anos, morto durante um assalto no Jardim Progresso em 19 de fevereiro. Luiz Vasconcelos da Silva, de 22 anos de idade, foi detido no dia seguinte ao crime e confessou ter efetuado o disparo.

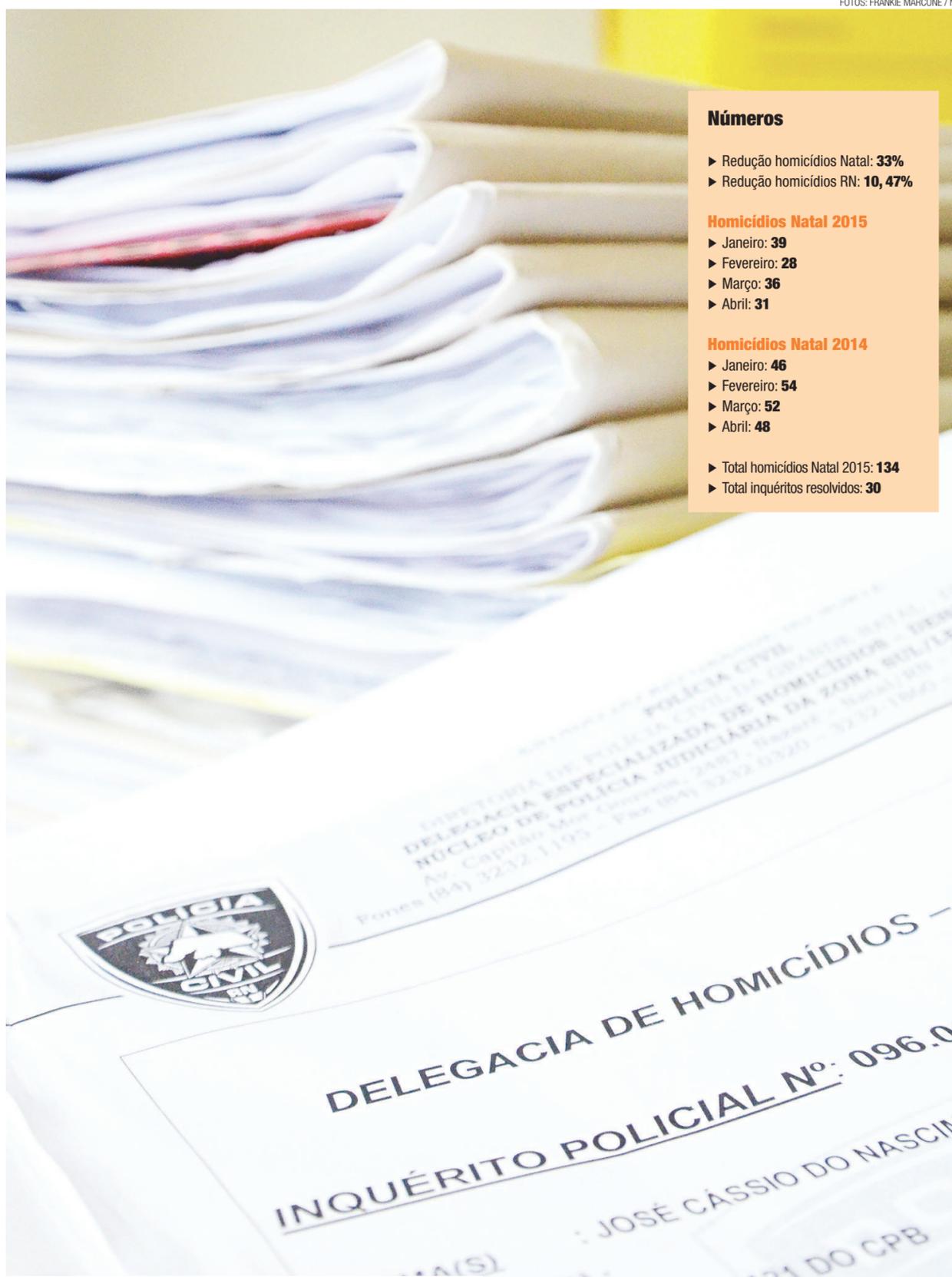
Outro caso, esse que teve mais notoriedade, foi o da morte do universitário Máximo Augusto, ocorrido no início deste mês de maio. "O crime foi resolvido em três dias", disse o delegado. Foram presos Jean Rocha, Erick da Silva e Rafael do Nascimento por envolvimento no crime.

Fábio Rogério defende que as prisões e a conclusão de investigações têm freado o número de assassinatos, e que é preciso investir mais nesse tipo de ação para continuar reduzindo as ocorrências. "É resolvendo esses inquéritos que a gente consegue diminuir os homicídios", corrobora.

As cinco novas equipes propostas pelo delegado atuariam em duas frentes. Duas delas resolverão os passivos de 2014 e as outras três dando apoio nas investigações de assassinatos ocorridos a partir de 2015.

Informações repassadas a este NOVO JORNAL para produção de reportagem publicada no final do ano passado dão conta que a data de reestruturação da Dehom, em agosto de 2014, até o dia 1º de janeiro deste ano foram instaurados 179 inquéritos, tendo sido resolvidos 98. O restante ficou acumulado para 2015. "O problema é que mais homicídios vão acontecendo e nós precisamos trabalhar neles", acrescenta Fábio Rogério.

Por outro lado, apesar de considerar necessário o investimento nas polícias, o presidente do Conselho de Direitos Humanos do Estado, Marcos Dionísio Medeiros Caldas, aponta que o Governo do Estado também precisa investir mais em outras políticas públicas. Dionísio destaca os serviços que vão evitar que as pessoas se envolvam em atividades criminosas, como a melhoria das condições de saúde, assistência social, educação e lazer para a população.



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NJ

Números

- ▶ Redução homicídios Natal: **33%**
- ▶ Redução homicídios RN: **10,47%**

Homicídios Natal 2015

- ▶ Janeiro: **39**
- ▶ Fevereiro: **28**
- ▶ Março: **36**
- ▶ Abril: **31**

Homicídios Natal 2014

- ▶ Janeiro: **46**
- ▶ Fevereiro: **54**
- ▶ Março: **52**
- ▶ Abril: **48**

- ▶ Total homicídios Natal 2015: **134**
- ▶ Total inquéritos resolvidos: **30**

MIGRAÇÃO DO CRIME

Outra preocupação entre as autoridades de segurança pública diz respeito à migração da ocorrência de crimes para as outras cidades em que determinados delitos se apresentavam de maneira menos recorrente. É o caso dos homicídios. Com a reestruturação da Dehom em Natal é possível que se registre o aumento dos assassinatos nas regiões circunvizinhas, como aponta um dos delegados investigados pela reportagem.

Em Ceará-Mirim, por exemplo, a titular da delegacia metropolitana, Jamille Alvarenga, confirmou que há um crescimento no registro de assassinatos na cidade do ano passado para cá. "A maioria por associação ao tráfico de drogas", afirma. Na cidade de Macaíba, onde a DP é de responsabilidade do delegado Normando Feitosa, tem sido registrada queda. Todavia o delegado alerta que há muita ocorrência de desova de cadáveres no município, que podem ser de homicídios que não necessariamente foram cometidos por lá. "Estamos em uma região próxima da capital e infelizmente isso acontece", atesta Normando.

Segundo o delegado Fábio Rogério, as primeiras 48h após a prática do assassinato são essenciais para descobrir quem o cometeu. Após a mudança da atuação da Especializada de Homicídios, quando os policiais da Dehom passaram a ir ao local de crime no momento em que os assassinatos acontecem e logo em seguida tocar as investigações, esse processo ficou mais ágil.

Entretanto a Especializada cobre somente a região de Natal, havendo uma também outra Dehom que atua em Mossoró. Nos demais municípios potiguares as delegacias locais, que são responsáveis por todo tipo de ocorrência, têm a competência jurídica de resolver os homicídios. A estrutura deficitária dessas DPs e o alto volume de trabalho, que inclui o registro de BOs para as ocorrências mais simples, acabam atribulando o trabalho dos policiais. Os homicídios dessas regiões só chegam à Dehom quando os inquéritos não têm elucidação. Depois de meses à espera de um culpado, a papelada é enviada para a especializada, dificultando a identificação e prisão de suspeitos.

A preocupação de alguns delegados é que essa deficiência estrutural e o investimento nas Especializadas de Homicídio provoque a migração dos criminosos para as cidades que são menos abastadas de policiamento.

O delegado Raimundo Rolim, titular da metropolitana de São Gonçalo do Amarante, concorda com a tese. Rolim confirmou que os assassinatos têm acontecido de forma mais frequente na região desde o ano passado. "Com certeza esses crimes estão migrando para a Região Metropolitana e as delegacias permanecendo desaperilhadas e precisando de material humano para investigar", defende.

“É RESOLVENDO ESSES INQUÉRITOS QUE A GENTE CONSEGUE DIMINUIR OS HOMICÍDIOS. O PROBLEMA É QUE MAIS HOMICÍDIOS VÃO ACONTECENDO E NÓS PRECISAMOS TRABALHAR NELES”

Fábio Rogério da Silva
Delegado da Dehom



GOVERNO COMEMORA QUEDA DE MORTES NO RN

O Governo do Estado divulgou nesta semana uma avaliação dos registros de assassinatos. O monitoramento é feito pela Câmara Técnica de Mapeamento dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), criada exatamente para processar esses dados e utilizá-los para realizar estudos e propor recomendações para ações de prevenção.

De acordo com o comunicado enviado pela assessoria de comunicação do Governo do Estado, o policiamento ostensivo nas ruas conseguiu reduzir os índices de furtos, roubos e lesões corporais, bem como o número de crimes violentos letais intencionais, quando comparados com o mesmo período do ano passado.

O relatório aponta que, as ações integradas da Polícia Militar e Polícia Civil, conseguiram reduzir, consideravelmente, o número de rou-

bos no primeiro quadrimestre de 2015, se comparado com o mesmo período de 2014, apresentando uma queda de 14,98%, ou seja, 790 ocorrências a menos do que no ano passado. O número de lesões corporais também caiu em relação ao mesmo período do ano passado, com uma queda de 8,73%.

O relatório também traz os números dos crimes violentos letais intencionais registrados mensalmente em 2015. Em abril, foram registrados 117 crimes violentos no estado, o que corresponde a uma redução de 23,03% se comparado com o mesmo mês do ano passado, quando houve 152 crimes. Se compararmos o primeiro quadrimestre deste ano, também houve uma redução de 10,47% no número de mortes, ou seja, 57 casos de Crimes Violentos Letais Intencionais a menos.



▶ Até o início do ano, 179 inquéritos foram instaurados e apenas 98 resolvidos

JURINEWS: COLUNA JURÍDICA NO NJ

/ MÍDIA / NOVO JORNAL VAI PUBLICAR, ÀS TERÇAS-FEIRAS, A COLUNA DE JOÃO FERREIRA SOBRE O MUNDO JURÍDICO

CAIO ANDRADE
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA (19) estreia a parceria do NOVO JORNAL com o site JuriNews, do jornalista João Ferreira. A coluna buscará agregar conteúdo jurídico ao cotidiano do leitor e trará, semanalmente, as notícias dos bastidores do Poder Judiciário no Rio Grande do Norte.

Com três anos de criação, a página do JuriNews é a única do estado a cobrir o meio jurídico. Além de prezar pela imparcialidade do seu conteúdo, o site busca abrir espaço para o Poder Judiciário na Mídia divulgar suas ações.

Com a transparência que os novos tempos e a sociedade exigem, assinala o jornalista João Ferreira, um veículo a tratar exclusivamente do judiciário é essencial para o bom funcionamento do sistema.

João Ferreira garante que não abre mão de mostrar o panorama geral dos acontecimentos, e não só as ações que costumam chegar ao cidadão. "O foco não é a jurisprudência, mas notícias. Quero mos-

trar quem faz o quê, quem é destaque, quais ações estão sendo feitas", explica.

Sobre a dificuldade comum da população em entender os trâmites e jargões do meio jurídico, João Ferreira garante que isso não será problema na coluna. A intenção é oferecer conteúdo jurídico de fácil acesso: "Eu sempre procuro fugir do 'juridiquês'. As pessoas precisam entender perfeitamente o que está acontecendo e o 'juridiquês' acaba impedindo o interesse e dificultando o acesso do cidadão."

Ele insiste na importância de que as notícias geradas entre as sessões são essenciais para o público: "O Judiciário é o poder da última palavra. O que é resolvido lá atinge diretamente a população."

Além da coluna semanal que será publicada toda terça-feira na página 11 do NOVO JORNAL, o leitor terá acesso às notícias do mundo jurídico por meio de uma nova ferramenta compacta e avançada da internet. O site da JuriNews será hospedado no portal do NOVO JONA: www.novojornal.jor.br



ARGEMIRO LIMA / NJ

O FOCO NÃO É A JURISPRUDÊNCIA, MAS NOTÍCIAS. QUERO MOSTRAR QUEM FAZ O QUÊ, QUEM É DESTAQUE"

João Ferreira, jornalista

PALAVRAS DE OUTROS

As avaliações realizadas pelo NOVO JORNAL apontaram a carência do segmento de notícias jurídicas, que passa a ser preenchido pelo JuriNews. Dessa forma, a parceria é natural e pioneira em um

veículo impresso do estado.

Para Leandro Mendes, diretor comercial do NOVO JORNAL, a dinâmica da nova coluna é uma prestação de serviço, não só aos leitores, mas também à comunidade. "Uma empresa que se propõe elaborar conteúdo editorial não pode deixar de ter uma coluna jurídica", afirma.

O jornalista Carlos Magno

Araújo, chefe de redação, ressalta a importância da mais nova coluna do NOVO JORNAL: "A sociedade hoje está muito voltada para buscar seus direitos, por isso se informa muito mais acerca deles. Daí a importância de termos um espaço editorial para tratar do tema", diz.

Para o desembargador Bento Herculano, do TRT-RN, o site Jurinews preencheu um espaço im-

portante não só para a comunidade jurídica potiguar, como para a sociedade em geral, veiculando as principais notícias jurídicas do interesse da população. "O êxito decorre fundamentalmente do esforço em buscar e perceber as notícias de fato relevantes e, principalmente, pela credibilidade decorrente de sua imparcialidade", avalia, parabenizando a par-

ceria com o NOVO JORNAL.

Já o presidente da OAB-RN, Sérgio Freire, considera que a publicação da coluna JuriNews no NOVO JORNAL fortalece o cenário jurídico com mais um espaço de divulgação das notícias com credibilidade que o site vem conquistando. "Agora atrelada à importância do NOVO JORNAL para a sociedade potiguar", frisa.

QUEM É

Jornalista formado há 10 anos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), João Ferreira atua na área da assessoria. Atualmente é assessor da Câmara Municipal de Natal. Já foi jornalista autônomo, mas procurava uma área carente de atuação jornalística para se especializar.

Há três anos especializou-se na área jurídica e está sempre buscando se capacitar. Para isso cursa agora uma graduação em Direito. Apesar de estar há cinco anos à frente da assessoria de imprensa da Câmara Municipal, João Ferreira está animado com o novo desafio. "São áreas distintas", diz.

O jornalista já foi o correspondente no Rio Grande do Norte do portal nacional Consultor Jurídico (Conjur) e participou do curso de Direito para Jornalistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Sob o selo da JuriNews, João Ferreira apresenta mais duas publicações: O Guia do Judiciário e o Anuário de Advocacia.

O Guia do Judiciário é uma publicação anual que estreou no ano passado. O primeiro do estado, apresenta perfis, a produtividade do Poder Judiciário e a magistratura em geral, abrangendo todo o RN. O Anuário de Advocacia busca apresentar à sociedade norte-rio-grandense os profissionais da área.

Além do site e suas duas publicações, João Ferreira atua no programa TeleJustiça, na TV Câmara. O novo colunista vê o setor jurídico do estado como promissor. Para ele, é uma área em constante evolução e que, por isso mesmo, necessita do olhar crítico para medir e reconhecer seus avanços. E, melhor, avançar juntos.

2015.2

VESTIBULAR DESTAQUE UNP

Os melhores ganham bolsas* de até 100%

Graduação Tradicional, Semipresencial e EaD.
Inscrições até 27/05 • Prova 30/05

Inscreva-se já
3215.1234
unp.br

UP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

TER TUDO É TER 100%

VOCE COM UNP

*Consulte os cursos com bolsas disponíveis. Quantidade de bolsas e regulamento no site unp.br.

Victor Cabral
Aluno de Administração UnP



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

AMÉRICA INICIA BATALHA NA SÉRIE C

/ CAMPEONATO BRASILEIRO / DEPOIS DE VENCER O CAMPEONATO POTIGUAR, AMÉRICA COMEÇA HOJE, EM MARABÁ (PA), TRAJETÓRIA PARA O PRINCIPAL OBJETIVO DO ANO: O RETORNO À SEGUNDA DIVISÃO

LEONARDO ERY'S
DO NOVO JORNAL

A TARDE DO dia 29 de novembro foi tenebrosa para o torcedor americano. A derrota por 4 a 1 para o Paraná, em Curitiba, confirmava o que já se previa semanas antes: o América jogaria a Série C no ano de seu centenário. O sonho virou pesadelo nas arquibancadas. Depois do título estadual e da participação histórica na Copa do Brasil, o ano terminava trágico.

E com o rebaixamento, não só a confiança do torcedor baixou, mas a perspectiva mudou. As principais estrelas do ano passado deixaram o clube, os recursos financeiros diminuíram e as contratações se tornaram mais difíceis. Seria o prenúncio de um ano complicado.

Mas nem tanto. As boas atuações na Copa do Nordeste e o título Estadual diante do rival ABC em pleno estádio Frasqueirão mostraram um novo sol para o Alvirrubro, que estreia hoje diante do Águia de Marabá-PA, no estádio Zinho de Oliveira, em Marabá-PA, às 17h, na briga pela volta à Segunda. "Subir para a Série B é uma obrigação para o América, uma responsabilidade nossa para com os nossos torcedores", considera o diretor de futebol Eliel Tavares.

E o histórico recente do Dragão na Terceira Divisão o credencia aos quatro primeiros colocados nesta temporada. Das últimas vezes que disputou a Terceirona, em 2005 e 2011, o Alvirrubro conseguiu o acesso em ambas – e exatamente nas temporadas seguintes aos rebaixamentos, caso idêntico ao de hoje.

Do atual elenco, Max é o único remanescente do acesso de 2011. Aquele ano, inclusive, foi fundamental para a mística dos gols decisivos da camisa 9 alvirrubro, já que ele marcou o gol do acesso diante do Paysandu na vitória por 2 a 1, no Nazarenão, em Goianinha. Cinco anos antes, havia feito o gol decisivo para a subida à Série A.

A mística tem a chance de se eternizar nesta temporada, já que



► Autor do gol do acesso em 2011, Max é o único titular remanescente daquela campanha e tem vaga cativa no time titular

o atacante tem vaga cativa no time titular.

Junto com ele, o zagueiro Cléber e volante Judson são os únicos que participaram da campanha do ano passado e estarão no time titular que entra em campo hoje – assim como a manutenção do técnico Roberto Fernandes. De reforços, neste momento, apenas o meia Clébson, anunciado ainda no mês de abril.

Apesar disso, a diretoria acredita estar no caminho certo para conseguir sucesso na Terceirona. "Nós estamos com uma base muito boa. Os que foram titulares nos estadual, ficaram por aqui. Não adianta você ter uma equipe boa se o elenco não quiser. E aqui eles querem. Tem uma família de jogadores. Eles parecem ser irmãos e estão com gana de levar o América de volta à Série B", acredita Eliel Tavares. "O time é muito bom. É altamente competitivo. E mostrou

muita personalidade.

Isso se provou na final diante do ABC, com uma vitória dentro da casa deles, um time que está na Série B e com uma estrutura melhor nesse momento", concordou o novo vice-presidente de marketing Alex Padang.

Para a primeira fase, o time de Roberto Fernandes terá adversários como o Fortaleza, campeão cearense, o Cuiabá, que conquistou o título da Copa Verde depois de virada histórica diante do Remo, o Icasa, além do ASA.

Para se classificar, o Dragão precisa estar entre os quatro primeiros colocados do grupo A, que conta com dez clubes. Serão jogos de ida e volta. Depois, caso avance de fase, jogará as quartas de final diante dos classificados do Grupo B. Quem passar das quartas, garante o acesso. A partir daí, a briga é pelo título da competição.



► Após cair no ano passado, América quer acesso no ano do centenário

SITUAÇÃO FINANCEIRA É PRINCIPAL DIFICULDADE

Subir é o principal objetivo do ano. Isso está na cabeça da torcida, da direção e também nas palavras do técnico Roberto Fernandes e dos jogadores. A responsabilidade com as boas campanhas na Terceirona nas últimas participações pesam. Além da perda do patrocínio da Caixa Econômica Federal e a consequente redução no aporte financeiro do clube pesam ainda mais.

Para evitar um problema ainda maior nos caixas do clube neste segundo semestre, o ex-presidente Alex Padang foi convidado a assumir a vice-presidência de marketing. O objetivo: aumentar o número de sócio-torcedores. "Nós precisamos de receitas para que nosso clube se mantenha forte, competitivo e vencedor da Série C, da qual nós esperamos sair vencedores", disse o presidente em exercício Hermano Moraes em sua posse.

Segundo Padang, esse retorno tem dado resultado. Em dois dias, o América conseguiu cerca de 200 novos sócios entre novas adesões e renovações após uma carta do dirigente. "Estou surpreso positivamente. É como se eu tivesse levado um beijo de uma atriz de novela de surpresa", disse.

De acordo com o site Movimento Para o Futebol Melhor, até a sexta-feira passada o América contava com 2.197 sócio-torcedores. A intenção da direção é atingir os seis mil. "Se nós tivermos seis mil sócio-torcedores, nós faremos um time de Série B", promete o diretor de futebol Eliel Tavares, ressaltando que acredita na força do plantel atual para o acesso.

Para Padang, aumentar o número de sócios é fazer com que o clube se torne mais independente. "A gente não pode se agarrar em nada mais a não ser em nos-

so torcedores. Não pode se agarrar no patrocínio da Caixa ou nas premiações da CBF", acredita.

Com um patrocínio master indefinido e o número de sócios ainda aquém do esperado, o América não anunciou apenas um reforço desde o final do Estadual. Por outro lado, o goleiro Léio, o zagueiro Dener, lateral-esquerdo Julinho, o meia Júnior Timbó e o atacante Alfredo foram dispensados. Já o meia Daniel Costa tem contrato até o final de maio e ainda negocia a renovação.

"Nós somos responsáveis pela gestão e a gente não vai passar para América e deixar um buraco", declarou Eliel Tavares justificando a pouca movimentação do clube no mercado. "Estive dois anos à frente do clube com tudo em dia. Antes de contratar, tem que está com tudo em dia. Nunca é bom comprar um carro sem ter uma garagem", ressalta Padang.

TIME DA ESTREIA TERÁ UM DESFALQUE

Roberto Fernandes terá time quase completo para a estreia na Série C do Campeonato Brasileiro. A base do time que venceu o Estadual nesta temporada será mantida para a primeira partida na competição.

O único desfalque para o treinador será o lateral-direito Diogo, que já não atuou diante do Atlético-GO na quarta-feira pela Copa do Brasil.

Daquela vez, o jogador não pode entrar em campo por já ter jogado com a camisa do Confiança-SE pela competição. Agora o problema é de ordem clínica, já que o atleta sofreu uma contusão no treino de terça-feira e não conseguiu se recuperar a tempo.

Para a vaga dele, o polivalente Maguinho deve ser novamente o escolhido. "Independente da posição que ele pedir eu procuro dar o meu melhor. Espero que com todos fazendo isso a gente consiga sempre obter êxito e conquistar os pontos que a gente precisa", disse o jogador antes da estreia.

Maguinho acredita que essa base que está desde o Estadual pode ser uma vantagem para o América. "Nós temos que ficar cientes disso e fazer o nosso melhor para que a gente consiga pontuar o quanto antes, principalmente agora, que as equipes estão se formando e a gente tem que tirar proveito disso", avalia.

Para o volante Zé Antônio, subiu na temporada passada com o Paysandu, os gramados ruins podem dificultar a vida do Dragão durante a campanha. "Série C é mais transpiração que inspiração. Temos que ter essa consciência, mas lógico que vamos procurar jogar bem quando possível. Quando não for possível, temos que compensar de alguma maneira, com muita vontade, com muita raça e sair com resultado positivo", declarou. Ele fez parte do time do Papão que conseguiu o acesso no ano passado.

O Águia de Marabá chegou a anunciar que não disputaria a Série C, por conta de salários atrasados, dívidas trabalhistas e um débito com um ex-funcionário. A participação de empresários e um bingo ajudaram no que será a oitava participação do clube na Terceira Divisão. Em 2010, o clube chegou a disputar o acesso, mas perdeu o jogo decisivo para o ABC.



“PRECISAMOS DE RECEITAS PARA NOS MANTERMOS FORTES E COMPETITIVOS NA SÉRIE C, DA QUAL NÓS ESPERAMOS SAIR VENCEDORES”

Alex Padang

Vice-presidente de marketing do América

FICHA TÉCNICA

ÁGUIA DE MARABÁ

Paulo Rafael; Fred, Negretti e Bernardo; Ari, Diogo, Esdras, Danúbio e Edinaldo; Flamel e Monga.

Técnico: João Galvão.

AMÉRICA

Busatto; Maguinho, Cléber, Flávio Boaventura e Álvaro; Judson, Zé Antônio Paulista; Thiago Potiguar, Cascata e Adriano Pardal; Max.

Técnico: Roberto Fernandes.

Estádio: Estádio Zinho Oliveira, em Marabá-PA.

Horário: 17h

Árbitro: Ranilton Oliveira de Sousa-MA



Editor
Renato Lisboa

E-mail
renatalisboa@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PESQUISA DESTACA METRO QUADRADO DE PIRANGI

/ MERCADO / FIPE APONTA CONJUNTO PIRANGI COMO O METRO QUADRADO MAIS CARO PARA IMÓVEIS USADOS, FAZENDO COMPANHIA A AREIA PRETA E COTOVELO; DESTAQUE É QUESTIONADO POR CORRETORES NATALENSES

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

CONTRARIANDO A LÓGICA de precificação de imóveis, onde é considerada a infraestrutura urbana – saneamento, proximidade de hospitais e escolas, por exemplo – para a valorização dos terrenos, o conjunto Pirangi, Zona Sul de Natal, foi apontado por pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), publicada no Guia de Imóveis da revista Exame, como tendo o metro quadrado mais caro para imóveis usados. Corretores em Natal ficaram sem entender o que fez a localidade ganhar uma posição destacada, uma vez que está em uma área periférica da cidade, com problemas estruturais (até de transporte), além da maioria de seus moradores serem de baixa renda. Previsivelmente, Areia Preta continua sendo o bairro com o metro quadrado mais caro da cidade tanto para os imóveis novos quanto usados. Lá, as negociações ficam em torno, segundo a Fipe, de R\$ 6.700 a R\$ 6.800.

Em 12 meses, a alta no preço médio dos imóveis novos de Natal foi de 8,8%, atingindo os R\$ 4.140. O índice é um pouco acima da inflação do ano passado, que ficou em 6,4%. Na categoria de imóveis usados, esse ano a surpresa foi o Bairro de Pirangi, na zona Sul de Natal, que apareceu junto com Areia Preta com o preço médio do metro quadrado mais caro da cidade, a um valor entre R\$ 4.900 e R\$ 5.300. O preço médio dos imóveis usados em toda a Natal ficou em R\$ 3.299. A alta em 12 meses fechou cravada em 8%.

Esse ano a pesquisa divulgada na quarta-feira passada (13) trouxe, além de Natal, a cidade de Parnamirim, que figurou com o preço médio do metro quadrado de imóveis usados mais barato entre as cidades pesquisadas no Brasil. O custo ficou em R\$ 2.162 e a alta em 12 meses foi de 9,3%.

Em relação aos imóveis novos, o preço médio no “Trampolim da Vitória” ficou em R\$ 2.223, o que traduz um acréscimo de apenas 4,7% em 12 meses. Ainda para os imóveis novos os bairros de Emaús e Nova Parnamirim apareceram com o metro quadrado mais caro (entre R\$ 3.501 a R\$ 3.800); já entre os usados, o primeiro lugar no ranking ficou com o bairro Cotovelo, com o preço médio do metro quadrado entre R\$ 6.500 a R\$ 6.600.

Para o presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Rio Grande do Norte (Creci-RN), Waldemir Bezerra, a valorização do bairro de Areia Preta é comum pelo nível dos prédios que têm sido erguidos no local.

“São prédios de alto padrão, de luxo, de classe social A, com boa localização e a estrutura que a região apresenta é muito boa. Pelos prédios de alto padrão se evidencia que há uma clientela que está



► Novos empreendimentos chegaram ao conjunto Pirangi, mas área ainda convive com muitos problemas para ter metro quadrado tão elevado

comprando ali e com isso existe uma boa valorização”, explica.

Por ser uma área praticamente limitada entre a Avenida Governador Sívio Pedroza e a Rua Pinto Martins, Waldemir considera que encontrar uma área disponível ali para construção é quase uma “raridade”. Bezerra afirma que um apartamento novo em Areia Preta, medindo 280 metros quadrados custa no mínimo R\$ 2,1 milhões.

“É uma região extremamente valorizada, bastante vocacionada para prédios residenciais e com uma bela vista panorâmica. Além disso, dá acesso a Ponta Negra pela Via Costeira”, acrescenta Waldemir, que também é presidente da imobiliária Bezerra Imóveis.

Os metros quadrados imobiliários menos valorizados na capital potiguar estão nos bairros de Guarapes e Planalto, onde a média fica em torno de R\$ 2.100 a R\$ 2.200. Conforme Waldemir, esse dado se explica devido a esses bairros serem localizados em área de menor índice de infraestrutura.

“É uma zona para a classe D de Natal, que é uma classe mais simples, mais humilde. Também é uma localidade mais distante do centro e é uma região de periferia. As condições de transporte não são de boa qualidade, a oferta de serviço, de saneamento, tudo isso interfere no preço do imóvel”, explica.

O surgimento do bairro de Pirangi entre os locais com o metro quadrado mais caro entre os imóveis usados é inexplicável, segundo Waldemir. Ele considera que nesse quesito a pesquisa precisa especificar sobre qual a categoria de imóveis abordada – para qual classe de consumo – e qual metodologia foi usada no estudo. “A pesquisa de valorização tem que ter um elemento comparativo, se não tem fica difícil responder. Esse aumento é com base em quê?”, questiona.



► De frente pro mar e bem localizada, Areia Preta continua bem valorizada

REDUÇÃO DE LUCRO É MEDIDA INTELIGENTE

Apesar de o cenário econômico brasileiro estar em um momento turbulento, o presidente do Creci-RN diz que a situação atual pode ser de facilidade para o consumidor, a partir da oferta de imóveis em condições mais atrativas em função da instabilidade econômica. Já as imobiliárias terão que se render e se abrir a negociações e barganhas com os clientes.

Ao longo dos últimos anos o setor imobiliário no Brasil vem sofrendo quedas nos níveis de valorização. Enquanto em 2009 a inflação marcou 4% ao ano, o preço dos imóveis foi valorizado em 22%. 2011 foi o último ano em que os imóveis no Brasil experimentaram valorizações bem acima da inflação. Ao passo que a inflação foi de 6,5% ao ano os imóveis sofreram alta de 26%.

No ano passado, enquanto a inflação foi de 6,5% ao ano, o aumento no preço médio dos imóveis foi de apenas 7%. Os dados levam em consideração uma média de 20 cidades acompanhadas pela Fipe. Um dado ainda mais amargo para o setor no Brasil mostra que



► Bezerra diz que descontos de 10% podem ser considerados muito bons

enquanto a inflação no primeiro trimestre de 2015 foi de 3,8%, a valorização média dos imóveis no país só atingiu 0,7%.

Apesar de os dados mostrarem um cenário complicado para as imobiliárias em nível nacional, Waldemir Bezerra não considera o panorama como uma crise. “Não gosto dessa palavra crise, acho

que é um momento de readequação. Quando tem uma área com muita oferta há outras que precisam de mais investimentos. O que precisa é se ter uma sensibilidade para fazer a leitura e identificar as oportunidades”, orienta.

Em face das dificuldades, ele acrescenta que diminuir a margem de lucro da empresa ofere-

cendo preços mais atraentes é uma “medida inteligente”. Questionado sobre uma média de descontos que as empresas irão oferecer para a aquisição de imóveis em Natal, ele se restringiu a responder que dependerá dos cálculos e da situação de cada instituição.

“Um desconto de 10% já é muito bom; se chegar a 20% ou 30% é excelente. Se o empresário pode fazer isso é melhor do que o resultado ser totalmente comprometido para pagar dívidas de bancos”, aconselha.

Bezerra considera ainda que a retração no mercado, devido às acomodações, escândalos, boatos, desemprego e aumento das taxas de juros acaba provocando que os consumidores se seguram para não fazer investimentos.

“Mas isso é sazonal, é uma onda e a mensagem que fica para o consumidor é que ele esteja atento, busque bem, pesquise bem, mas seja rápido, porque as oportunidades passam e tudo tem limite. No momento em que acaba a oferta os preços sobem de novo”, indica.

CONSTRUÇÃO NÃO TEM LANÇAMENTOS PROGRAMADOS PARA 2015

Em um período de economia em crise e desconfiança do brasileiro quando das medidas políticas e econômicas do governo Federal, de um lado o consumidor está se segurando para não realizar alguns tipos de investimentos, por outro os investidores das empresas também ficam bem mais cautelosos.

A tradução da desconfiança dos investidores se percebe na ausência de lançamentos do mercado imobiliário de Natal em 2015. De acordo com a vice-presidente de Mercado Imobiliário do Sinduscon-RN, Larissa Dantas Gentile, na indústria da construção de mercado imobiliário de Natal, entre as 120 construtoras associadas ao sindicato local nenhuma prevê lançamento para 2015.

“O que está ocorrendo, preocupa o sindicato, porque nosso produto é de produção demorada, então temos que começar a produzir para vender daqui a três anos. Como as construtoras param de lançar porque estamos em momento bem conservador da economia, isso preocupa o setor, porque vai gerar desemprego”. Segundo ela, no Rio Grande do Norte o mercado da construção civil emprega em torno de 41 mil trabalhadores. Segundo ela, a pesquisa de Índice de Velocidade de Vendas divulgada no ano passado identificou uma quantidade de 4812 imóveis em oferta, que podem ser na planta, em execução ou pronta para venda. O último IVV divulgado ficou em uma média de 5%.

“Significa que se multiplicar por 20 dá 100%, ou seja, em 20 meses acabaríamos os estoques de imóveis de a indústria parar de produzir”, acrescenta.

Se nada for feito, as consequências da inércia do mercado irão provocar nos próximos meses a falta de produto no mercado; aumento nos preços, uma vez que a oferta diminuirá com o passar do tempo e principalmente do desemprego. Para tentar reverter o quadro, Larissa Dantas revela que o Sinduscon está buscando pleitear junto aos agentes financeiros novos financiamentos para o lançamento de produtos, a fim de atender às empresas e passar segurança ao mercado.

“Não adianta lançar sem segurança. O que pode ser feito o sindicato está fazendo, que é a viabilização com os agentes financeiros”, garante.



► Larissa Dantas preocupada em função da demora para conclusão de prédios

BANCOS PRIVADOS ENTRAM NO JOGO

/ CRÉDITO / MOMENTO É DE MUDANÇA NO TABULEIRO DO FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO, COM RESTRIÇÃO DE CRÉDITO DA CAIXA ECONÔMICA E POTENCIAL GANHO DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO PELA BANCA PRIVADA

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

AS NOVAS RESTRIÇÕES de acesso ao crédito para financiamento imobiliário efetuadas pela Caixa Econômica Federal devem provocar um maior interesse pelo crédito habitacional nos bancos privados. A opinião é do consultor da área de crédito e empresário Wandick Lopes. Ele acredita, no entanto, que as mudanças promovidas pela Caixa não são definitivas, mas de curto ou médio prazo.

Desde janeiro de 2015 a Caixa Econômica, detentora de aproximadamente 70% de todos os financiamentos de imóveis no país, alterou as regras para imóveis financiados com recursos da poupança. A primeira alteração se deu em janeiro desse ano, quando o banco elevou os juros para financiar imóveis com os recursos poupados em conta.

Três meses depois, em abril, informou novo reajuste. Elevou as taxas para financiamento de imóveis com valor de até R\$ 650 mil (no caso do Rio Grande do Norte), no chamado Sistema Financeiro Habitacional (SFH), do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). A taxa de balcão, que vale para quem não tem relacionamento com a instituição, passou de 9,15% ao ano para 9,45%. No caso de quem tem relação com a instituição o percentual passa de 8,75% para 9,30%.

Ainda em abril, a Caixa Econômica Federal anunciou redução do percentual máximo de financiamento de imóveis usados, de 80% ou 70% para 50% ou 40% do valor de avaliação. No início desse mês, quem também elevou os juros do crédito habitacional foi o Banco do Brasil.

Wandick explica, no entanto, que os recursos para financiamento imobiliário da Caixa não acabaram, apenas ficaram mais restritos. "Quando você tem pouco dinheiro é preciso selecionar a quem empresta e dar prioridade a quem tem um compromisso firmado", esclarece.

Ainda segundo ele, as mudanças da Caixa foram necessárias devido aos saques efetuados pelos clientes na poupança, muitos motivados pelos boatos de que o Governo Federal iria confiscar a poupança dos brasileiros. Só nos três primeiros meses desse ano foram sacados R\$ 28,2 bilhões na Caixa.

Com isso, o cenário favorece que os bancos privados alcancem uma maior fatia do merca-

do, além do costumeiramente ocupado. "Os bancos privados e o Banco do Brasil, que é um banco misto, estão contratando mais financiamentos, mas tudo vai passar por uma acomodação", acrescenta o consultor.

A alteração não afeta, no entanto, nem os imóveis novos, nem as construções do programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal. Ao passo que o banco privilegia essa categoria de residências, ele preserva os empregos que estão sendo criados na construção civil.

Embora os bancos privados ainda financiem imóveis a taxas mais altas do que os públicos, Wandick considera que essa diferença não é tão alta. Em um comparativo feito entre alguns bancos, percebe-se leves alterações nas condições de cada instituição dentro dos parâmetros do SFH.

Em um financiamento imobiliário feito pela Caixa, por exemplo, a taxa mínima fica em 8,8% (para funcionários públicos) e a taxa padrão 9,3%. No Banco do Brasil, tanto a taxa padrão quanto a taxa mínima estão em 10,4%.

No caso das instituições privadas como Santander, a taxa padrão é de 10,8% e a taxa mínima é de 9,6%, o que é menor que a do Banco do Brasil. No Banco Itaú as taxas máxima e mínima ficam em 10,4% e 9,9%, respectivamente; e no HSBC, ambas as taxas são de 9,6%.

A diferença de taxas mínima e padrão nos bancos privados tem a ver com a qualidade do crédito e com o perfil de renda. "É de acordo com o risco e com o perfil do cliente", especifica Wandick Lopes. Isso quer dizer que essas instituições vão variar de acordo com a renda e com o relacionamento de quem solicita o financiamento.

Além de considerar pequena a diferença entre as taxas dos bancos, ele orienta que o cliente tem a opção também de a portabilidade. Desse modo, se as taxas de outro banco baixarem após um adquirente fechar um contrato, ele pode transferir sua dívida para a instituição que lhe conceder mais vantagens.

"Eu acho que o momento é de comprar. Hoje os imóveis em Natal já vêm com preços muito baixos, nós temos o metro quadrado mais barato do Brasil e o financiamento imobiliário é um endividamento bom, saudável, porque você está comprando um patrimônio que passa a ser seu", destaca o consultor.



► Desde janeiro de 2015 a Caixa Econômica, alterou as regras para imóveis financiados com recursos da poupança



FRANKIE MARCONE / NJ

“O FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO CERTAMENTE VAI PASSAR POR UMA ACOMODAÇÃO”

Wandick Lopes
Consultor

TENDÊNCIA DE ALTA PARA TAXAS DOS PRIVADOS

Wandick observa que os bancos privados estão ocupando parte da lacuna deixada pela Caixa econômica após as restrições que as novas regras provocaram. Embora afirme que esse novo cenário já esteja acontecendo, ele diz que não há como detalhar números que indiquem o fenômeno, uma vez que o mercado ainda passa por uma adaptação natural ao

novo momento. "O que está acontecendo é uma acomodação natural. Antes você tinha as pessoas todas financiando na Caixa, com os critérios de aprovação que a Caixa tinha e de uma hora para outra deixou de emprestar para os imóveis usados. Os bancos privados começaram a ter uma demanda muito alta e essa demanda eles não estavam esperando", observa Lopes.

Essa nova acomodação de mercado pode provocar, conforme observa o consultor, um aumento nas taxas de todos os bancos. No entanto, para ele esse novo panorama será bom para o mercado. "Porque o banco privado vai ter uma maior penetração e isso é bom para a gente ter opções, que até então as pessoas não consideravam essas opções".

Embora destaque as diferenças, ele diz que se o cliente tem 50% do valor do imóvel e quer financiar a outra metade, a melhor opção continua sendo a Caixa Econômica. Já se ele não tiver a metade dos recursos, o comprador terá que analisar qual banco tem a melhor opção de financiamento para o seu perfil, o que levará em consideração a renda e o perfil de crédito.

EMPRESÁRIOS ESPERAM ASCENSÃO DE BANCOS PRIVADOS

Para a empresária Larissa Dantas, o momento atual será de um avanço significativo dos financiamentos imobiliários dos bancos privados. Diretora comercial da empresa S Dantas Empreendimentos Imobiliários, também vice-presidente para Mercado Imobiliário do Sindicato da Indústria da Construção Civil no RN (Sinduscon), ela diz que as movimentações das construtoras já são de busca por essas instituições.

"Nós do Sinduscon já conversamos com a Caixa e com o Banco do Brasil, mas a minha empresa já conversou com os bancos privados. Estamos no momento de um freio de arrumação no mercado e alguém vai pegar essa demanda", prevê Dantas.



FÁBIO CORTEZ / NJ

► Caixa Econômica perderá fatia nos empréstimos para compra de imóveis

Questionada se há interesse dos agentes bancários privados nesse novo nicho, ela afirma: "Os bancos privados estão bem atentos com esse novo mercado e com certeza eles vão se interessar, até porque os privados são muito mais arrojados

na hora de investir", observa.

Na visão do empresário Waldemir Bezerra, presidente da Imobiliária Bezerra Imóveis, a dificuldade de mercado imobiliário, diante das restrições impostas pela Caixa Econô-

mica, ele diz que os agentes privados vão ter que mudar de posição.

"O financiamento é um segmento bom porque dá uma taxa retorno boa para os bancos. Então os privados vão ter que rever suas posições para que os clientes possam migrar", pontua Bezerra. Ele complementa que ao emprestar os recursos os bancos formam uma boa carteira de crédito e criam alternativas para os consumidores.

A precaução dos agentes bancários para esse novo momento, na visão do empresário, deve se concentrar no endurecimento das concessões de crédito. "O acesso ao crédito é que deve ser mais rigoroso, tem que levar em conta a renda, estabilidade e a segurança do cliente", conclui.



EDUARDO MAIA / NJ

Condições de financiamento no Sistema Financeiro Habitacional

Banco	Taxa Padrão	Taxa Mínima
Caixa	9,3%	8,8%
BB	10,4%	10,4%
Santander	10,8%	9,6%
Itaú	10,4%	9,9%
HSBC	9,6%	9,6%



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

MARCELINO VESTE PRAGA

/ DESIGN / FIGURINO CRIADO POR JOÃO MARCELINO FOI SELECIONADO PARA PARTICIPAR DE EVENTO MUNDIAL REALIZADO NA REPÚBLICA TCHECA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O FIGURINISTA, MAS também diretor, cenógrafo, maquiador e ator, João Marcelino (56) acaba de receber um importante reconhecimento internacional. Seu figurino, criado especialmente para o espetáculo “Quintal de Luís” (Grupo Estação de Teatr/2014) foi selecionado para participar da “13ª Quadrienal de Praga: Espaço e Design da Performance”, realizada na capital da República Tcheca entre os dias 18 e 28 de junho.

O evento é considerado o maior do mundo na sua área, reunindo um grande recorte contemporâneo dos trabalhos mais recentes produzidos em todos os cinco continentes. Por lá, todos os elementos da performance se encontram: figurinos, palco, iluminação, sonoplastia, e arquitetura teatral para dança, ópera, teatro, site specific, performances multididáticas e artes performáticas.

Patrocinada pelo Ministério da Cultura da República Tcheca e realizada pelo Instituto de Artes e Teatro de Praga, a quadrienal ocorre desde 1967, e desde a sua edição anterior já contava com a presença de mais potigüares - os Clowns de Shakespeare, que na ocasião obtiveram o prêmio máximo do evento, a “Triga de Ouro”, com o espetáculo “Sua Incelença, Ricardo III”.

João Marcelino foi selecionado pelos curadores brasileiros que tiveram acesso ao seu trabalho a partir das redes sociais, já que o figurinista é adepto ao Facebook, e também ao Pinterest, uma importante ferramenta para arquitetos e artistas visuais do mundo inteiro por facilitar o compartilhamento de referências imagéticas.

“Na verdade foi através da Rosane Muniz, que é uma das curadoras brasileiras, e ela já conhecia o meu trabalho, então me pediu que enviasse os croquis e algumas fotografias para apreciação, até que recebi a confirmação de que o meu figurino havia sido escolhido”, explica João Marcelino.

Ao contrário do que se pode imaginar, o figurino em questão (foto) vai permanecer com o Grupo Estação de Teatro, atualmente em circulação nacional pelo Palco Giratório (Sesc). Apenas os croquis originais da roupa vão para Praga, acompanhados de fotografias pousadas do figurino, e também de fotografias da roupa em cena.

Nesta edição, a Quadrienal de Praga vai apresentar trabalhos de mais de 70 países, dos cinco continentes. João Marcelino está inserido na seção dos “Países e Regiões”, representando o Brasil junto com outros diversos artistas nacionais, ligados de alguma forma à arte performática.

“Reúne tudo mesmo no que diz respeito ao desenho de cena nessa grande exposição”, reforça João Marcelino, garantindo que o reconhecimento internacional do figurino idealizado para o Quintal de Luís não torna esse trabalho mais especial do que seus projetos anteriores, visto que “a entrega é a mesma para cada peça”.

“Acho que vários fatores levaram à escolha desse projeto específico, até porque a quadrienal esse ano tem uma aproximação maior com espetáculos de rua, assim como é o Quintal de Luís, mas todos tem o mesmo grau de importância porque eu termino me envolvendo muito intensamente com todos eles. É como amores, cada um tem o seu grau de importância ao longo da vida”, compara.

Além de participar com a exposição do figurino, João Marcelino também foi convidado a colaborar em outra mostra do evento, onde será montada uma grande exposição reunindo esferas de alumínio nas quais artistas de todo o mundo foram convidados a representar uma reflexão artística pessoal no interior destas esferas.

“Fomos convidados a fazer uma reflexão artística dos nossos trabalhos no interior dessa esfera de alumínio. Eles mandaram essas esferas para a gente, e eu já concluí e enviei a minha”, detalha sobre a instalação que provavelmente será um grande atrativo entre as exposições montadas.

Ainda de acordo com as informações que João Marcelino obteve da representação nacional do evento, essa exposição também deverá chegar ao Brasil, mas sem data marcada, por enquanto. O local que deverá receber a mostra de Praga é a cidade de Brasília.

“Acho que esse reconhecimento é bom não somente para mim, e sim para toda uma comunidade artística potigüar, porque as pessoas que trabalham com teatro precisam de um crédito como esse, sobretudo na esfera nacional, sem falar que essa grande exposição acaba sendo um lugar de diálogo com o mundo inteiro”, avalia.

COMO NASCE UM FIGURINO?

Questionado sobre a inspiração utilizada para criar os figurinos de Quintal de Luís, João Marcelino lembra que uma frase do texto assinado pelo ator e dramaturgo César Ferrário, baseado na vida e obra de Câmara Cascudo, foi essencial para mexer com seu interior criativo: “A magnífica zona híbrida - espaço transitório do real ao possível”.

“Essa foi a primeira chave que lancei mão para construir o figurino da peça. Duas outras senhas caras e definidoras foram, a Pesquisa preliminar dos atores para suas personagens e o Espaço onde se daria a ação - a Rua. O Texto, o Ator e o Espaço foram as três notas musicais na composição do meu acorde. Dessa tríade surgiu a pele das personagens/Brincantes, conectadas aos bufões do medievo instalados em suas carroças, em mais uma viagem nas praças públicas”, descreve o figurinista em uma carta enviada aos curadores da exposição.

“E acho que a outra parte da inspiração vem daquela coisa que você não sabe explicar, e que move qualquer artista, aquele momento no qual estou parado, sozinho em casa, olhando para as nuvens, tenho mania disso... E aquele no qual eu estou lidando com o papel em branco, o espaço vazio, o risco no papel sem pudores numa tentativa de tornar concreta uma ideia”, poetiza sobre seu ofício.



► Figurino foi criado para o espetáculo “Quintal de Luís”, encenado em 2014



► Peça é uma fábula lúdica em homenagem a Câmara Cascudo

JOÃO MARCELINO

João Maria Marcelino de Oliveira, João Marcelino, nasceu em 15 de julho de 1959, no município de Macaíba. É filho da Professora e Modelista, Maria Isaura Alves do Nascimento e de José Marcelino de Oliveira. Estudou na Escola Internacional de Antropologia Teatral— ISTA, com o mestre italiano Eugênio Barba, e depois desenho, pintura e aquarela, com o professor Alcides Sales na Oficina de Gravura Rossine Perez.

Aperfeiçoou-se ainda em canto lírico, técnica vocal e musicalização com a soprano brasileira Atenilde Cunha e com o tenor italiano Nino Crimi, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estudou maquiagem artística na Maison Payot de São Paulo e estudou dança clássica com o maître Roosevelt Pimenta, no Ballet Municipal de Natal.

Como Diretor, Figurinista, Cenógrafo, Maquiador e Ator, participou de 106 espetáculos de teatro dentre os quais dirigiu 52, recebendo 25 prêmios nacionais e 01 internacional. Começou no teatro em 1980 e atua como Diretor, Ator, Figurinista e Cenógrafo. A estreia como dramaturgo se deu em 2013 com a peça “Viagem aos Campos de Alfenim”.



FÁBIO CORTEZ / NJ

QUADRIENAL DE PRAGA

A “Quadrienal de Praga” é o maior evento de sua área no mundo, criado originalmente em 1967. Esta grande exibição do universo performático é acompanhada por um amplo espectro de eventos ao vivo, como workshops, leituras, performances, discussões e apresentações, e proporciona uma exploração em profundidade do teatro contemporâneo e do design da performance, criando espaços para reuniões e trocas entre milhares de profissionais, estudantes e espectadores da performance e do teatro, que sempre compareceram ao evento.

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Sabor de Dez!

Ingredientes:

500 gr de carne de sol, 1 cebola grande picada, 2 dentes de alho picados, 3 colheres de sopa de azeite de oliva, Suco de um limão, 50 gr de funghi porcini secos, 200 gr de queijo de coalho em cubos, 1 colher de sopa de manteiga, 400 gr de arroz arbório, 125 ml de vinho branco seco (ou se preferir, vinho tinto, para dar uma cor mais densa ao risoto), 2 litros de caldo de carne aproximadamente, Coentro e cebolinha picados, a gosto, sal e pimenta do reino moída, a gosto, Pimenta de cheiro para decorar.

Preparo:

Depois de dessalgada, corte a carne em lâminas finas ou em cubos, se preferir. Frite a carne em uma colher de azeite, com metade da cebola e com um dente de alho. Acrescente o limão, a pimenta, o coentro e a cebolinha. Refogue bem e depois junte um pouco de água. Deixe a carne cozinhar até ficar macia. Pingue água,



► A arquiteta Gladys Fernandes preparou Risotto de Carne de Sol e Funghi Porcini (4 porções)

quando começar a secar. Reserve. Lave muito bem os funghi porcini, em várias águas, e em seguida escorra-os. Por fim, coloque-os em água fervente e deixe reduzir a água no fogo, de maneira que os funghi fiquem hidratados e com um pouco de caldo. Tempere com sal e pimenta do reino. Reserve. Refogue o arroz com o azeite, a cebola e o alho restantes, mexendo sempre. Adicione a carne, e

refogue por alguns instantes. Acrescente o vinho e, sempre mexendo, deixe-o evaporar. Vá juntando aos poucos o caldo de carne, quase em ponto de fervura, mexendo de vez em quando, até o arroz ficar "al dente". Em seguida, acrescente o funghi porcini, com o molho do cozimento, o queijo de coalho e a colher de manteiga. Decore com coentro, cebolinha, e com a pimenta de cheiro. Sirva imediatamente.

Carpe Diem

“

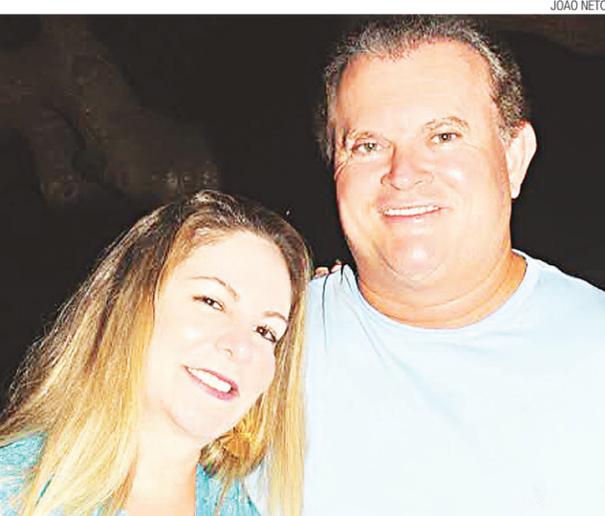
O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos. Dentro de você estão seus sonhos, seu entusiasmo, seus desejos e suas alegrias. Dentro de você está o mundo inteiro e também o poder de alcançar a sua felicidade! Quando o eu coração está aberto, teu ser brilha e o conhecimento chega mansamente, feito flores de algodão desabrochando ao sol... Acredite que tudo aquilo que necessitas já está dentro de ti.”



► Em idade nova amanhã o gente boa Arnaldo Gaspar brinda a vida com a musa Denise



► Adriana Dias Fonseca em idade nova nesta segunda, em vivas com as amigas Carla, Isabela e Patrícia



► Vivas para o casal de dez: Marcelo Alecrim e Elinor. Ela rasgando folhinha hoje



► Charme e simpatia em dose dupla das publicitárias: Gabriela Queiroz Alves e Jan Salustino Faria

PARABÉNS

Abraços com vivas de felicidades para o amigo gente boa da Banca Cidade do Sol Tota Barbosa, jornalista Vânia Marinho, Werner Barbalho, Elinor Barbalho Alecrim, Estela Araújo, Vera Dantas, personal trainer Léo Maçal e Alexandre Maia.

- Comemora-se também o Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação. Nesta segunda, dia 18, parabéns antecipados para os aniversariantes: Adriana Maciel Dias Fonseca, Fabrício Motta de Andrade, Tamara Alves, Arnaldo Gaspar, lá em Portugal vivas para Cláudia Moura Ferreira de Sousa, Isa Caldas, Armando José e Silva e Giuliano Varandas,

- Comemora-se também o Dia dos Vidraceiros e o Dia Mundial dos Museus.

PALCO I

Tropa Trupe é a atração deste domingo no Bosque Encena. Trio de palhaços, Fino, Sula e Piruá apresentam seus melhores números em um espetáculo dinâmico e muito divertido, às 10h no Anfiteatro Pau-Brasil.

PALCO II

O Som da Mata deste domingo traz o grupo musical Nem Choro Nem Vela, que vai trazer choro, além de Valsa, Baião e Samba. O show começa às 16h30 no Parque das Dunas.

ARTE

A partir de hoje, Yoko Ono ganha uma exposição em torno de sua produção artística nos anos 60, no prestigiado museu de Arte

Moderna em Nova Iorque. Ao todo são 125 obras, entre gravuras, instalações, performances e material de arquivo inédito, da primeira fase de sua carreira, antes de ter seu lado artístico ofuscado pela imagem da viúva de John Lennon.

DIVA

O show em homenagem a Edith de Piaf, interpretado pela cantora francesa Anna Carrere, está de volta ao Brasil e passará por várias capitais. - Sem bairrismo a grande Bibi Ferreira já fez espetáculo cantando Piaf e com interpretação de ser aplaudida de pé, e com certeza muuuito melhor!

TURISMO

Dia 26 acontecerá a edição de maio do Encontro dos Profissionais do Turismo de Natal, no SERHS Natal Grand hotel, às 19h. Gerente regional da TAP no Nordeste, Gilberto Sabino, estará presente.

FESTIVAL

Natal, Pipa e São Miguel do Gostoso vão receber mais um Fest Bossa & Jazz, que acontecerá de 22 a 30 de agosto. Serão mais de 25 atrações locais, regionais, nacionais e internacionais.



► Abraços com vivas de parabéns para o amigo jornalista Tota Barbosa da banca Cidade do Sol em nova primavera

VÉU E GRINALDA

O Noivas de Maio 2015 acontece dia 20 deste mês, das 14h às 22h, no Versailles Recepções e Eventos, localizado em Capim Macio.

MUSEU

Começa próxima terça-feira a 13ª edição da Semana de Museus. Em Natal, o Museu Câmara Cascudo contará com uma vasta programação até 24 de maio, incluindo uma série de palestras, apresentações sobre cultura, ciência, história e exposições. A entrada é gratuita.



A HORA DE MUDAR É AGORA!
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000

BrasilBrokers
Abreu



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

SÍMBOLO DE
UNIAO



Emar Batalha, designer de joias e amiga de longa data de Preta Gil, foi escolhida pela cantora para criar suas alianças de casamento. A aliança da Preta é em ouro amarelo 18k cravejada com diamantes brancos, já a do noivo, também em ouro amarelo 18k, é cravejada em diamantes negros.



CASAR, MOMENTO UNICO!

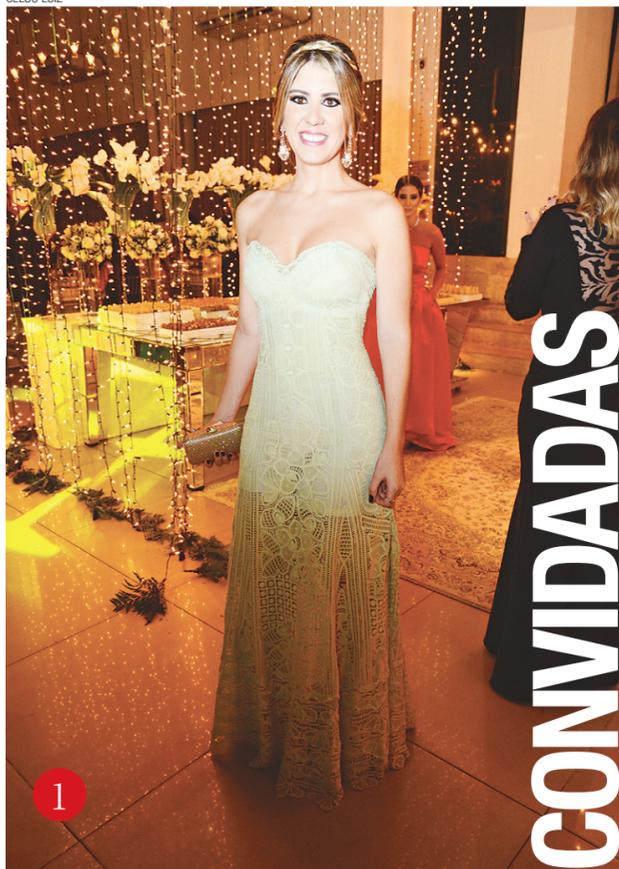
A hora é do sim é um instante único e uma demonstração de estilo. A roupa, a aliança, a decoração, os convidados e todos os detalhes da festa exprimem a personalidade e o lifestyle do casal. O top decorador Luciano Almeida, responsável por 10 entre 10 dos tops casamentos, conta que cada celebração tem uma história emocionante. "Eu fico muito feliz em acompanhar e contribuir com a realização de um sonho", revela. A dica para o casamento perfeito? O cuidado para que todos os detalhes expressem a essência do estilo do casal. E, claro, ouvir o produtor sobre o que é mais "fresh" no momento. O mundo wedding segue, lembra Almeida, o ciclo da moda. Preta Gil confiou à estilista e amiga Helô Rocha a criação do vestido de casamento. A estilista potiguar optou por um modelo em renda chantilly francesa, bordado em pérolas - são 50 mil no total. "É um vestido leve, fluido, com um trabalho de três camadas de renda, não tem forro, apenas uma anágua feita com a própria renda", conta Helô. A cauda tem 1,5m, a manga é boca de sino, o decote é ombro a ombro e o vestido é bem acinturado, valorizando o que a Preta tem de mais bonito.



► Gabriela Melo exibe estilo romântico, com direito a rendas e muitas flores, em casamento realizado por Luciano Almeida

CELSO LUIZ

CELSO LUIZ



CONVIDADAS
DE ESTILO

1

2

Cris Amaral (1) e Flávia Santarosa (2) exibem estilo no Casamento de Nathalia Bezerra e Marcelo Guerra no Olimpo.

COMPARTILHANDO ESPAÇO

A memória afetiva nasce como grande tendência global na decoração. A linha Blue Memory Eliane Revestimentos foi sensação na Casa Cor Bolívia.



MI CASA

Quem casa quer casa feliz e linda! Lifestyle adora Cadeira Eva e o revestido Elizabeth da coleção 2015 Saccaro.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FASHION WEEK

► Verão convertido em imagem na Toli. A modelo Juliana Martins fotografou, terça-feira, ensaio para grife potiguar. Michelle Geppert, Gláucio Paiva, Bia Fernandes e Sanzya Costa formaram o Toli team durante o shooting na capital paulistana. Promete.

► A data para o voto consumidor do Prêmio Lojista Alshop, foi adiada até o dia 22 de maio. Um dos prêmios mais celebrados entre os players de Shopping no Brasil, o Alshop é dividido em 36 categorias. Vote pelo site da Associação - <http://www.alshop.com.br/premio>.

► Cláudia Gallindo realizou o Salão da Noiva no Chaplin. Fafá Medeiros anuncia Feira da Noiva, dia 20, no Versailles. Em São Paulo, blogueiras se uniram em torno de bate papo Bride Style. O evento, que acontece em agosto, confirma Samuel Cirmansk - nome ótimo da SPFW - line up.

► Felipe e Rafael Abreu - diretores do Peppers Hall - fazem giro pela noite de Nova York. Eles foram recebidos pelo designer potiguar Geová Rodrigues. A top fotógrafa Geovanna Rego, namorada de Rafael, estava no grupo muito feérico.